



Estatística & Informações
Indicadores Econômicos

31

**Estudo trimestral da economia de
Minas Gerais
primeiro trimestre de 2020**

Belo Horizonte | 2020

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto
Secretário de Estado de Planejamento e Gestão
Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)
Renato Vale Santos (Diretor Adjunto)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Gontijo Cardoso
Raimundo de Sousa Leal Filho
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Núcleo de Editoração

Agda Mendonça
Ana Paula da Silva
Deysiane Marques Franco
Marília Andrade Ayres Frade



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)
Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Estatística & Informações
Indicadores Econômicos
31

**Estudo trimestral da economia de Minas Gerais
primeiro trimestre de 2020**

Belo Horizonte

2020

ISSN 2595-6132

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
Alameda das Acácias, 70
Bairro São Luiz/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580
www.fjp.mg.gov.br
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

E82

Estudo trimestral da economia de Minas Gerais : primeiro trimestre de 2020 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2020.

53p. – (Estatística & Informações, n. 31)
Inclui bibliografia.

ISSN 2595-6132

1. Economia – Minas Gerais – 2020. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU: 33(815.1)“2020”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2020	9
Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	10
Gráfico 3: Taxas de variação real do PIB e do VAB setorial – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2020	11
Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2020.....	13
Gráfico 5: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020.....	14
Gráfico 6: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020	15
Gráfico 7: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	16
Gráfico 8: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020.....	17
Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	18
Gráfico 10: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2020/4º trim. 2019	19
Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	20
Gráfico 12: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020.....	24
Gráfico 13: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020.....	25
Gráfico 14: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020	26
Gráfico 15: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020.....	27
Gráfico 16: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020	28
Gráfico 17: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020.....	29
Gráfico 18: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2020/4º trim. 2019	30

Gráfico 19: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020	31
Gráfico 20: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	32
Gráfico 21: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transpores (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020	33
Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	34
Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020.....	35
Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020	36
Gráfico 25: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020	37
Gráfico 26: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2020 e 2021 – Brasil – 31 dez. 2019-16 jul. 2020.....	39
Gráfico 27: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, com e sem ajuste sazonal – Brasil – mar. 2012-maio 2020	40
Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-21 jul. 2020.....	41
Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2020	42
Gráfico 30: Índice de volume do VAB – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2020	43
Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-1º trim. 2020	47
Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trim. 2018-1º trim. 2020	48



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2020	45
Tabela A1: Valor FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – exportações de capítulos SH selecionados – Minas Gerais – 1º trim. 2019-1º trim. 2020	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Asean	Associação das Nações do Sudeste Asiático
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Copom	Conselho de Política Monetária
Covid 19	Corona Virus <i>Disease</i> (Doença do Coronavírus 2019)
Eurostat	Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	<i>Free On Board</i> (livre a bordo)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
Rais	Relação Anual de Informações Sociais
Selic	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SH	Sistema Harmonizado
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS	12
2.1 Agropecuária	12
2.2 Indústria	15
2.3 Serviços	28
3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL	38
3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados	38
3.2 Cenário internacional	43
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE ESTATÍSTICO	51

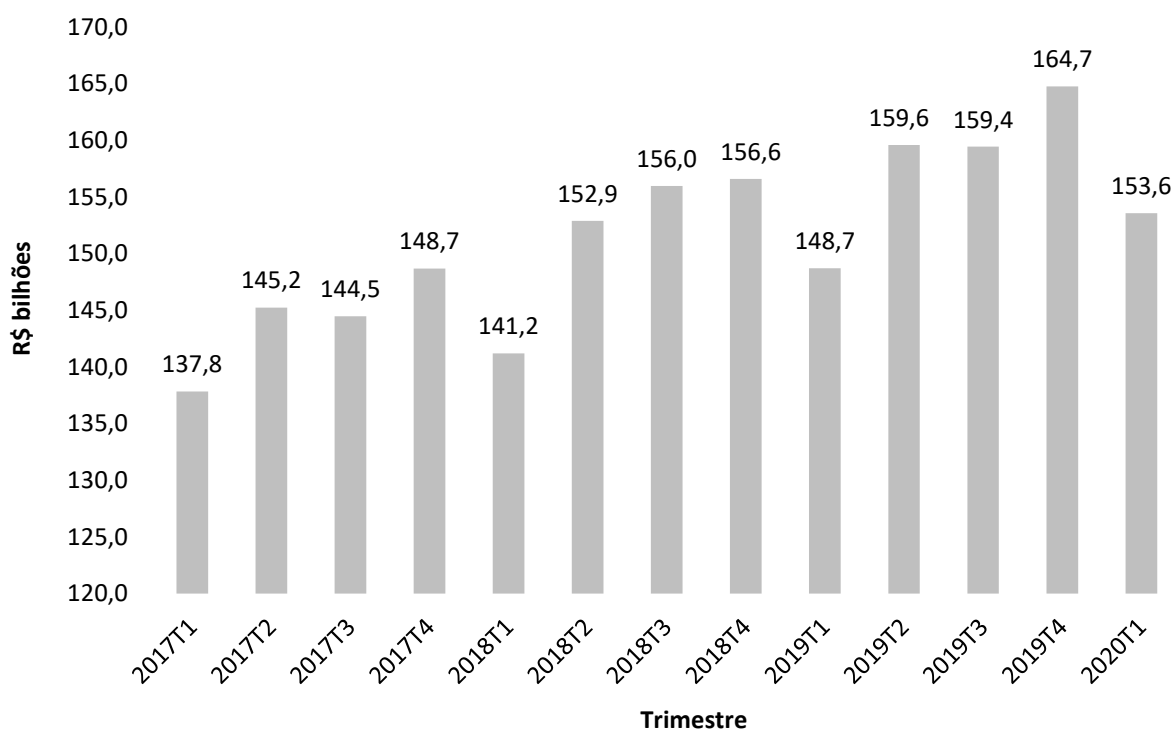
APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 31, apresenta uma análise comparativa da evolução recente do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e do Brasil, procurando contextualizar os resultados observados em um enquadramento que leve em consideração as especificidades da estrutura produtiva setorial no estado e sua interação com a economia brasileira e internacional.

1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2020, foi estimado em R\$ 153,6 bilhões, 3,3% além do observado no mesmo período de 2019 em termos nominais (GRÁFICO 1). Entretanto, os valores do PIB a preços correntes não devem ser diretamente comparados em distintos períodos de tempo com o objetivo de aferir o real desempenho da economia, pois sua evolução reflete variações tanto nas quantidades de bens e serviços produzidos quanto nos seus preços.

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2020



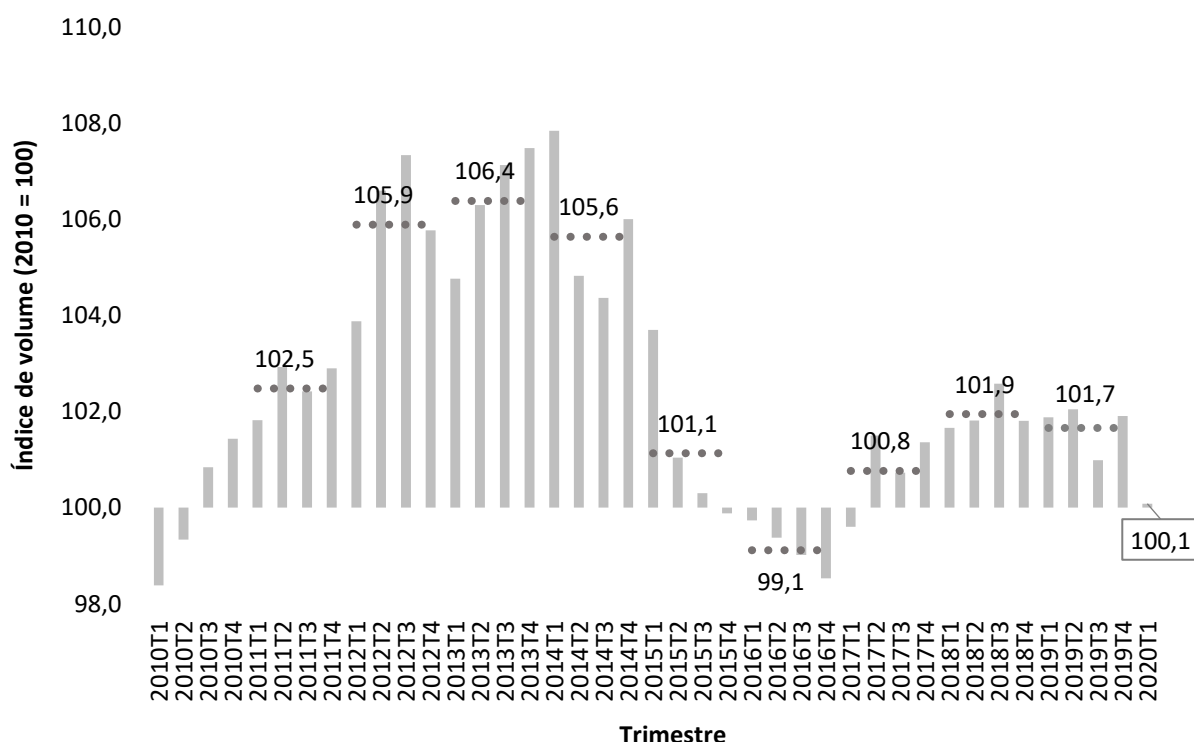
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O índice de volume do PIB permite estimar taxas de variação real: assim, foi possível estimar que o PIB de Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2020, equivaleu a 100,1% da média alcançada em 2010, abaixo do nível de 101,9% registrado no quarto trimestre do ano de 2019. Nessa base de comparação, observou-se, portanto, uma variação negativa de -1,8% (GRÁFICO 2 e GRÁFICO 3, painel a).

Esse resultado agregado refletiu o fato de que, no primeiro trimestre de 2020, as atividades econômicas mais afetadas pela pandemia da Corona Vírus *Disease* 2019 (covid-19) em Minas Gerais foram a construção, os serviços de alojamento e alimentação, outros serviços prestados às famílias (artes, cultura, esportes e

recreação etc.) e o comércio. Além disso, a extração de minério de ferro foi prejudicada pela estação chuvosa mais intensa no início de 2020 em Minas Gerais.

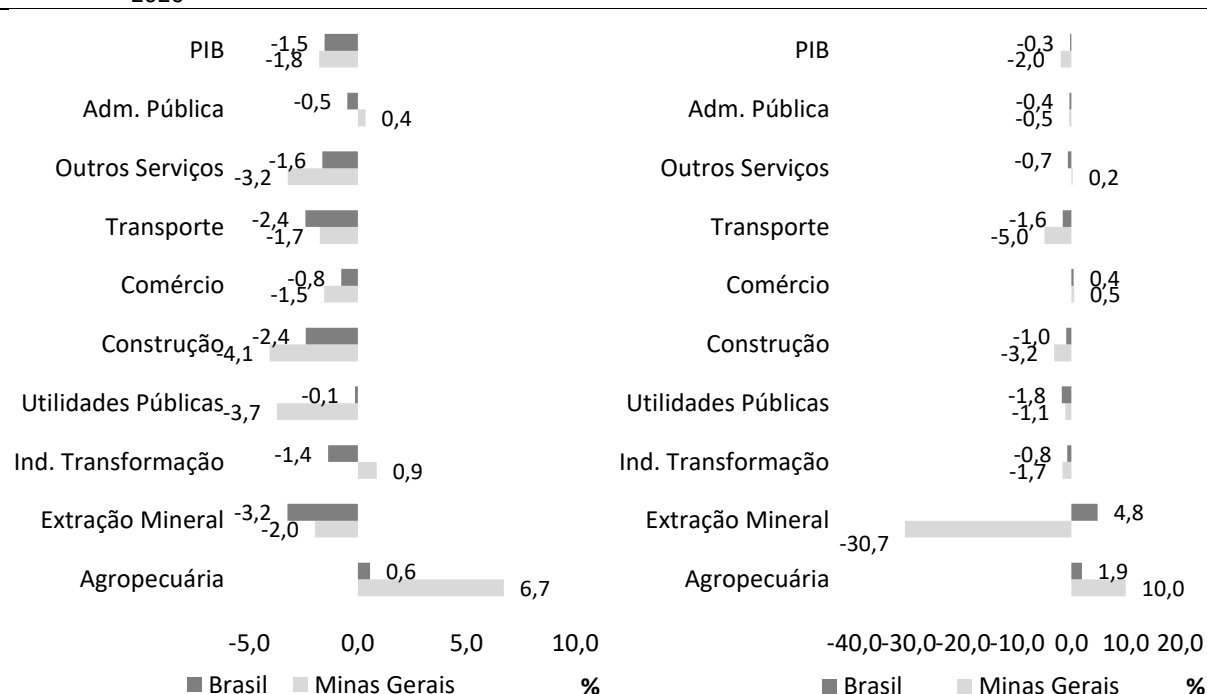
Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

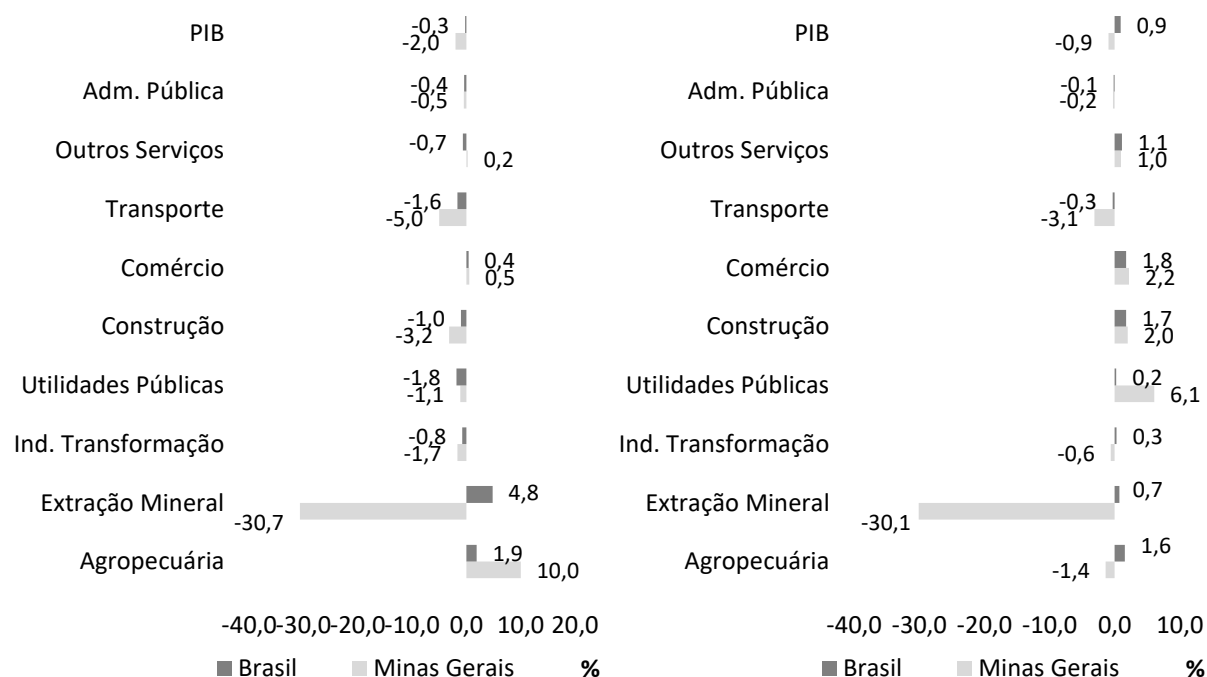
As taxas de variação real do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial da agropecuária e da indústria de transformação foram positivas nessa base de comparação, respectivamente de 6,7% e 0,9% (GRÁFICO 3, painel a). Em conjunto, a expansão nessas atividades não compensou a retração nas indústrias extrativas, na construção, nas utilidades públicas e nos serviços privados. O PIB do Brasil teve retração de -1,5% nessa mesma base de comparação.

Gráfico 3: Taxas de variação real do PIB e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2020



(a) Em relação ao trimestre anterior

(b) Em relação ao mesmo trimestre no ano anterior



(c) Acum. no ano em relação ao ano anterior

(d) Acum. em 12 meses até março/2020

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

Em termos reais, o índice de volume do PIB de Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2020, foi -1,8% inferior ao do quarto trimestre de 2018. Contribuíram para esse resultado as variações negativas do índice de volume do VAB das indústrias extrativas (-2,0%), das utilidades públicas (-3,7%), da construção (-4,1%), do comércio (-1,5%), dos transportes (-1,7%) e dos “outros serviços” (-3,2%), boa parte das quais já refletiram os efeitos da pandemia da covid-19 na segunda quinzena de março.

Em conjunto, o impacto negativo dessa evolução sobre o produto agregado estadual mais do que compensou as variações positivas do índice de volume do VAB da agropecuária (6,7%), da indústria de transformação (0,9%) e da administração pública (0,4%) (GRÁFICO 3-painel a).

2.1 Agropecuária

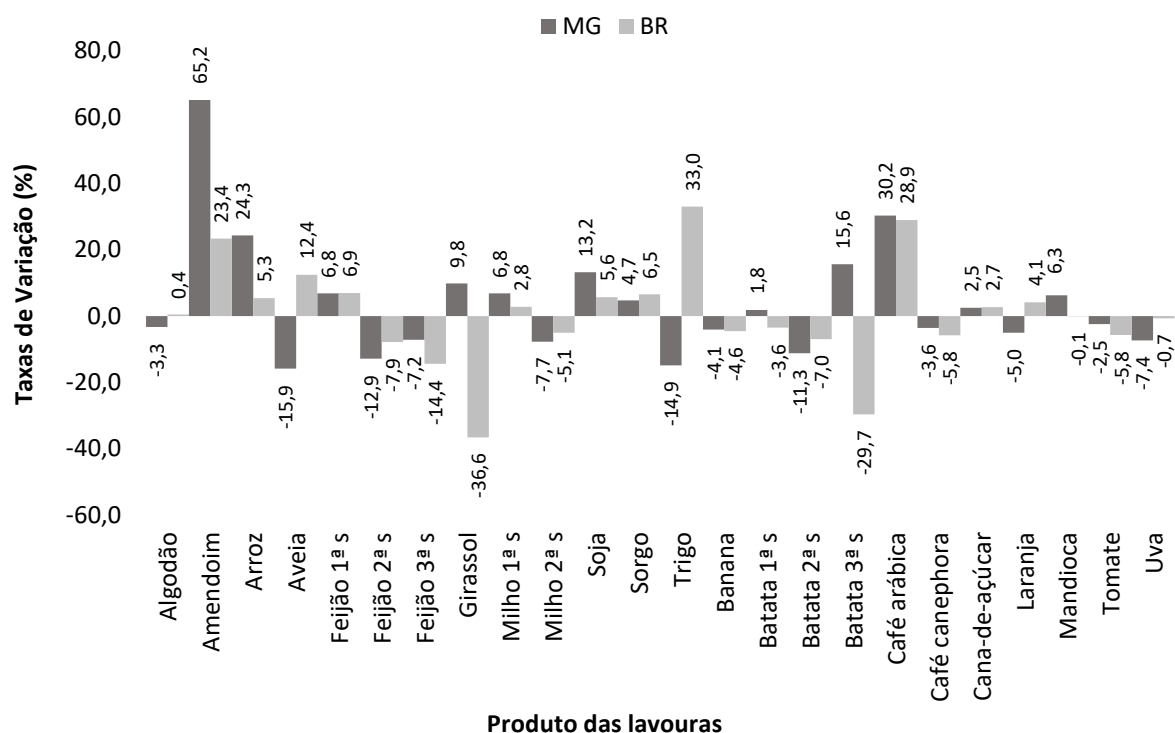
Nas lavouras temporárias, 84% da primeira safra do feijão, 58% da safra de soja e 5,0% da primeira safra de milho foram colhidas no primeiro trimestre de 2020. Para todas essas, há previsão de crescimento da produção neste ano em Minas Gerais, de 6,8% tanto para o feijão quanto para o milho e de 13,2% para a soja (GRÁFICO 4).

Nas lavouras permanentes, 86% da primeira safra de batata-inglesa, 25% da uva, 16% da banana, 12% da laranja, 10% do tomate e 3% da mandioca foram colhidas no primeiro trimestre. Há previsão de crescimento da produção de batata-inglesa e de mandioca em 2020, de respectivamente 1,8% e 6,3%; uva, banana, laranja e tomate deverão ter uma colheita menor neste ano (GRÁFICO 4).

Além disso, a quantidade de leite cru adquirida e industrializada em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2020, foi 3,7% maior do que no mesmo trimestre do ano passado.

Em Minas Gerais, o VAB da agricultura correspondeu a 58,9% do VAB de todas as atividades da agropecuária (FJP, 2019). Do restante, 26,8% do VAB foram gerados na pecuária e 14,3% na produção florestal.

Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2020



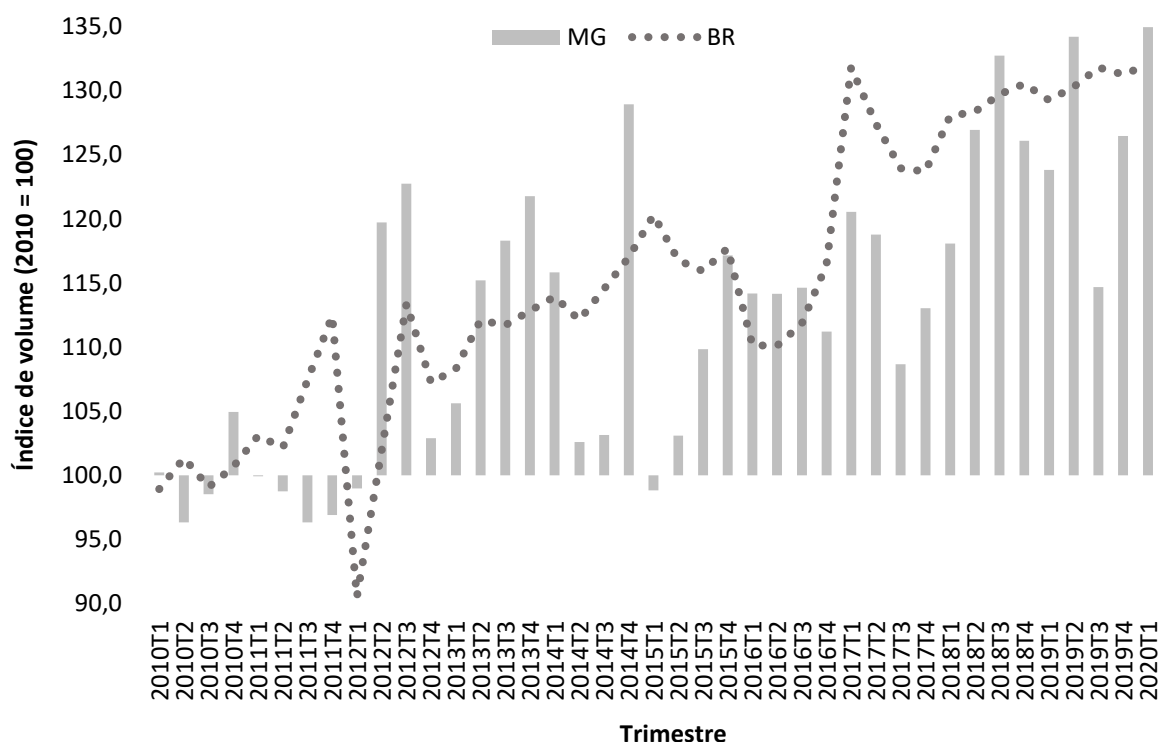
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020a.
Elaboração própria a partir de dados coletados em 20 jul. 2020.

O resultado agregado dessas variações individuais se refletiu no crescimento real de 6,7% do VAB da agropecuária de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2020 em comparação com o último trimestre do ano passado, e de 10,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2019 (GRÁFICO 5).

Dos produtos da agropecuária de Minas Gerais, o valor exportado de “café, chá, mate e especiarias” (capítulo 9 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 17,2% do total de exportações estaduais no primeiro trimestre de 2020. Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, houve decréscimo de -7,6% no valor e de -10,4% na quantidade exportada.

O valor de “oleaginosas e grãos diversos” (capítulo 12 do SH) correspondeu a 4,6% do total de exportações estaduais no período e o de “carnes e miudezas, comestíveis” (capítulo 2), a 3,7%. Na comparação com o valor exportado no ano anterior, foram constatadas variações de, respectivamente, 0,8% e 10,7%; em quantidade, oscilações de 3,7% e -2,4% (TABELA 1 DO APÊNDICE).

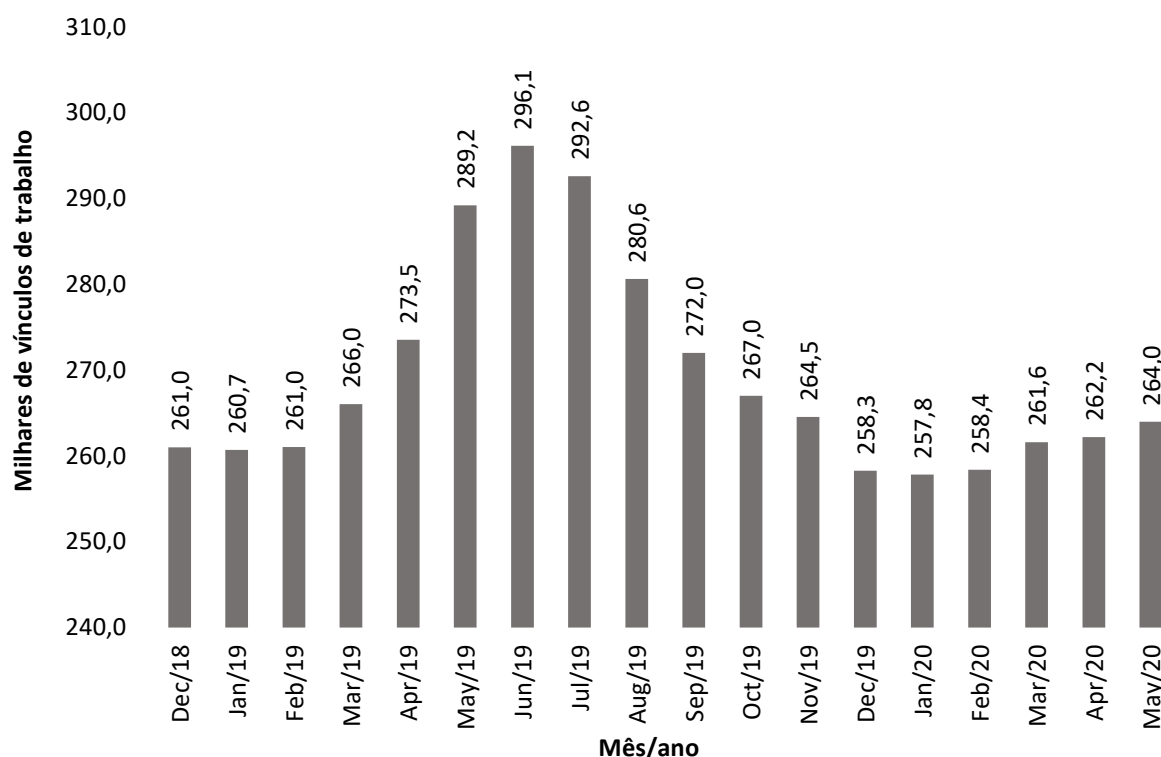
Gráfico 5: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para a seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em Minas Gerais, foi de 261,0 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), projeta-se que esse estoque teria alcançado 266,0 mil, 289,2 mil e 258,3 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019, nessa ordem, e desde então avançado para 261,6 mil e 264,0 mil vínculos em março e maio de 2020 (GRÁFICO 6).

Gráfico 6: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020



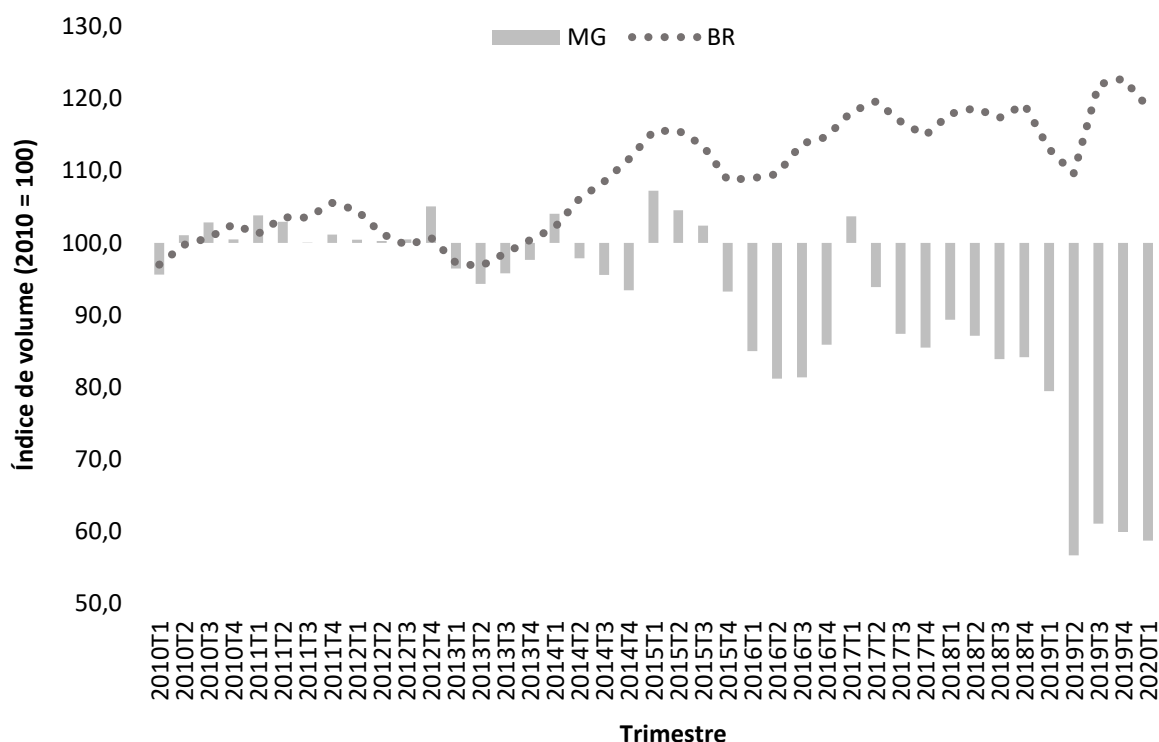
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

2.2 Indústria

Na indústria de Minas Gerais, houve decréscimo do produto agregado setorial no primeiro trimestre de 2020 de, respectivamente, -2,0%, -3,7% e -4,1% nas atividades da extração mineral, na produção e distribuição de eletricidade, água e saneamento (utilidades públicas), e na construção na comparação com o quarto trimestre do ano passado na série com ajuste sazonal. Na manufatura (indústria de transformação), houve variação real de 0,9%.

A retração da indústria extrativa mineral em Minas Gerais no primeiro trimestre deste ano esteve relacionada às dificuldades operacionais causadas pela intensidade do período chuvoso de 2020. A produção de minério de ferro da Vale, de 19,1 milhões de toneladas no primeiro trimestre, deve se recuperar ao longo de 2020 (GRÁFICO 7).

Gráfico 7: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

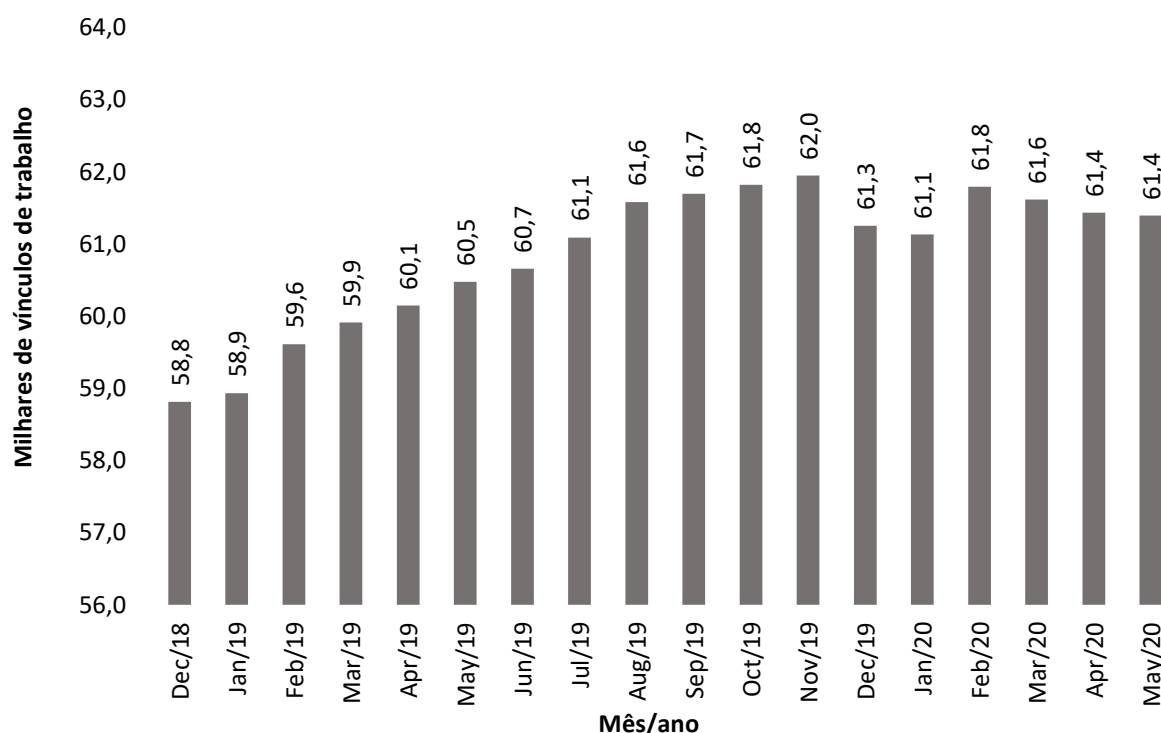
Dos produtos da extração mineral de Minas Gerais, o valor exportado de “minérios, escórias e cinzas” (capítulo 26 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 29,6% do total de exportações estaduais no primeiro trimestre de 2020. Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, houve variação negativa de -19,5% em valor e de -34,3% em quantidade (TABELA 1 DO APÊNDICE).

O valor exportado de “pedras e metais preciosos e suas obras” (capítulo 71) representou 7,6% do total de exportações estaduais no primeiro trimestre de 2020. Ainda teve sua quantidade exportada reduzida em -24,3% na comparação com o primeiro trimestre de 2019. Nesse caso, a evolução favorável dos preços internacionais mais do que compensou o menor volume exportado, de modo que se constatou expansão de 9,4% em valor (TABELA 1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE de extração mineral em Minas Gerais, foi de 58,8 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 59,9 mil, 60,5 mil e 61,3 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019. Posteriormente, teria chegado a 61,6 mil em março e 61,4 mil em maio de 2020 (GRÁFICO 8).

Na indústria de transformação, a recuperação do volume de VAB no primeiro trimestre de 2020 repôs, parcialmente, a queda da atividade econômica setorial ocorrida no segundo semestre em Minas Gerais, de modo que, embora tenha expandido 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior, ainda esteja - 1,7% abaixo do nível registrado no primeiro trimestre do ano passado.

Gráfico 8: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020



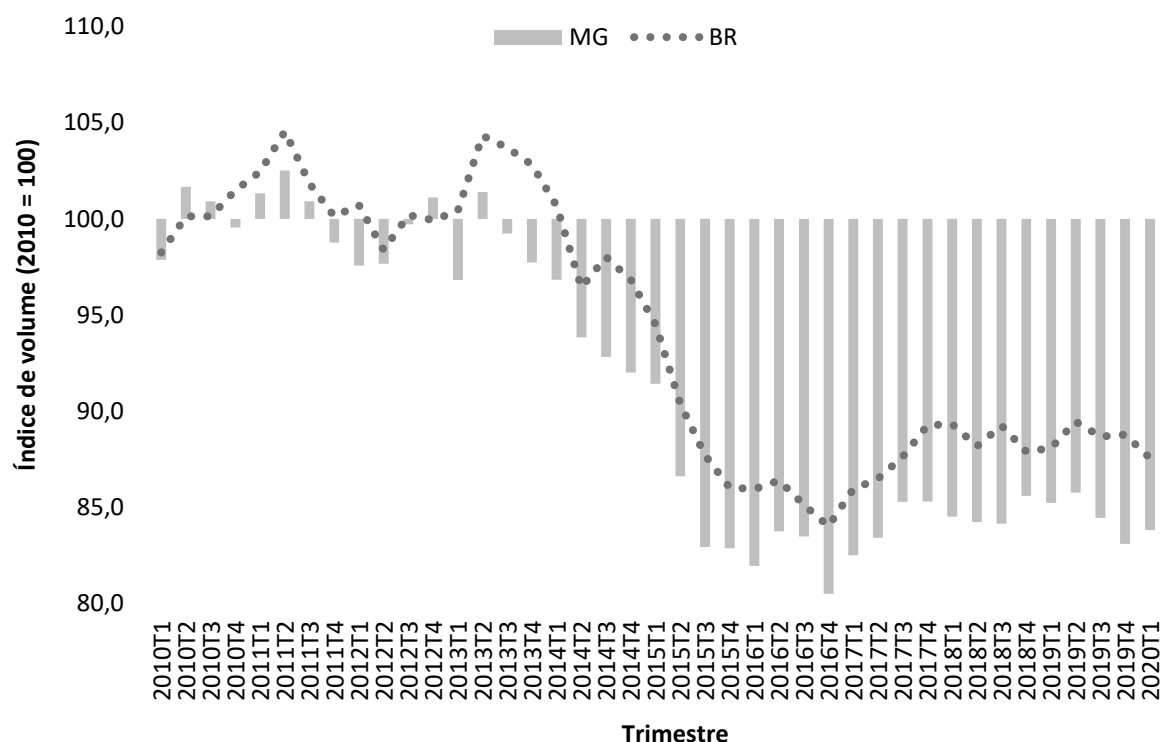
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

Na esfera nacional, houve apenas retração de -1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, com o nível de atividade, no primeiro trimestre de 2020, situado -0,8% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, conforme apurado nas Contas Nacionais Trimestrais pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (GRÁFICO 9).



Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Para explicar o comportamento agregado da atividade manufatureira em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2020, estimam-se as seguintes variações para os índices de produção física na comparação com o trimestre imediatamente anterior em séries com ajuste sazonal: fabricação de alimentos¹ (3,8%), bebidas² (-3,1%), fumo³ (5,8%), têxteis⁴ (6,0%), celulose e papel⁵ (3,8%), refino de derivados de petróleo e biocombustíveis⁶ (4,5%), fabricação de “outros produtos químicos”⁷ (6,5%), fabricação de produtos de minerais não metálicos⁸ (-5,3%), metalurgia⁹ (-3,3%), fabricação de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos (0,8%),

¹ Açúcar, leite, óleos, tortas, bagaços e farelos de soja e rações para animais.

² Refrigerantes, cervejas e chopes e água mineral.

³ Cigarros.

⁴ Tecidos de algodão, roupas de cama e fios de algodão.

⁵ Pastas químicas de madeira, caixas de papelão e papel higiênico.

⁶ Óleo diesel, gasolina, álcool etílico, outros óleos combustíveis e querosenes de aviação.

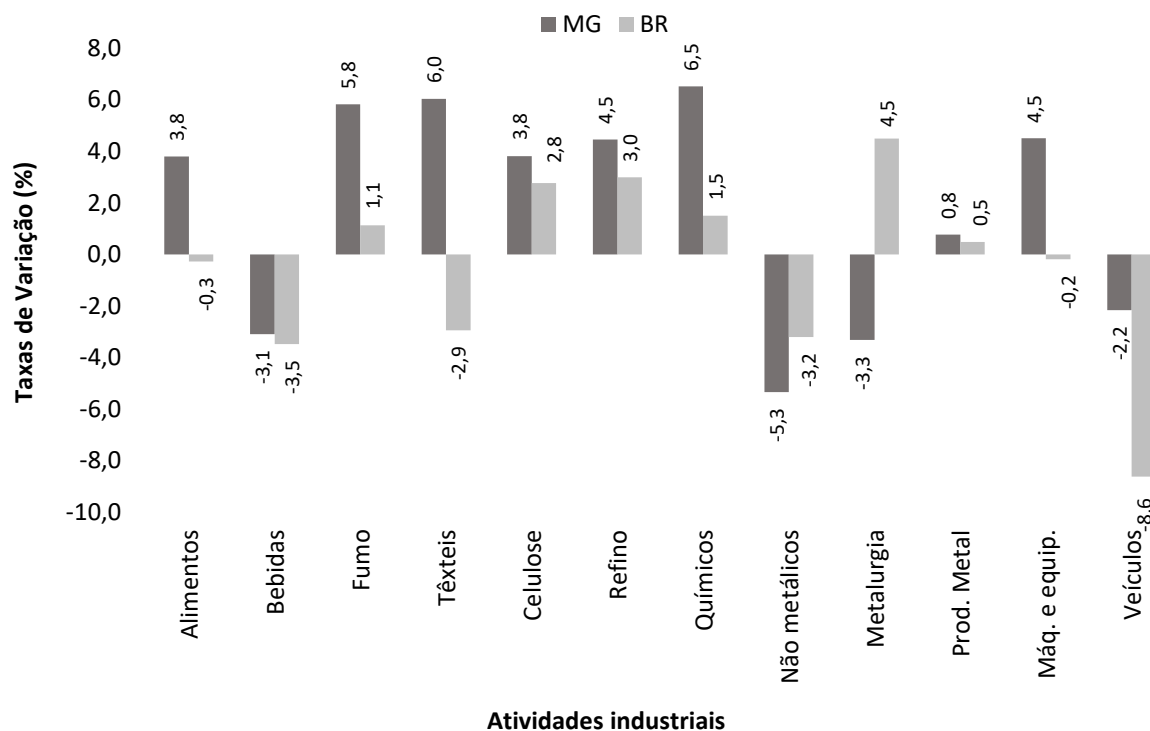
⁷ Adubos e fertilizantes, superfosfatos e fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico, ácido sulfúrico, silício (inclusive metálico), herbicidas e inseticidas.

⁸ Cimento, cal, massa de concreto, tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário e espelhos retrovisores para veículos.

⁹ Ferro-gusa, ferro, nióbio, lingotes, bobinas, fio-máquina e tubos de aço e ouro para uso não-monetário.

fabricação de máquinas e equipamentos¹⁰ (4,5%), e fabricação de veículos automotores, partes e peças¹¹ (-2,2%) (GRÁFICO 10).

Gráfico 10: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2020/4º trim. 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.
Elaboração própria a partir de dados coletados em 15 jun. 2020.

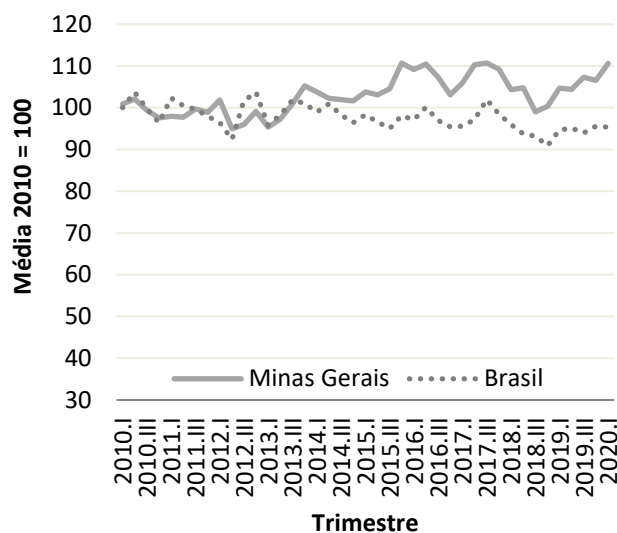
No Gráfico 11, é possível colocar o desempenho recente da manufatura mineira em uma perspectiva de tempo mais dilatada.

¹⁰ Tratores – exceto agrícolas, motoniveladoras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas de terraplanagem, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras.

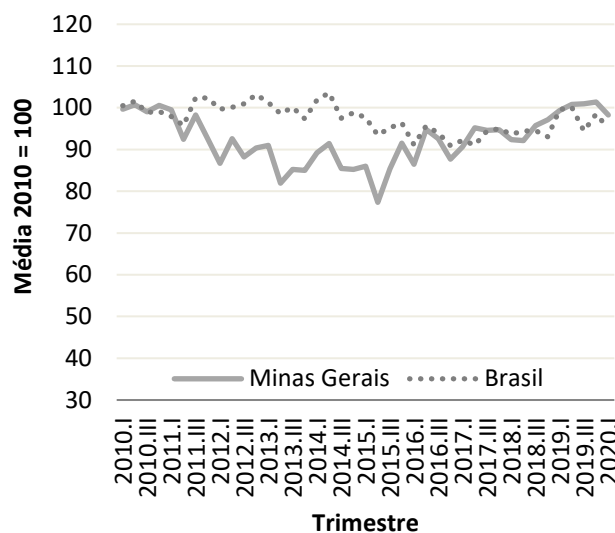
¹¹ Automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhões, peças e acessórios.

Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020

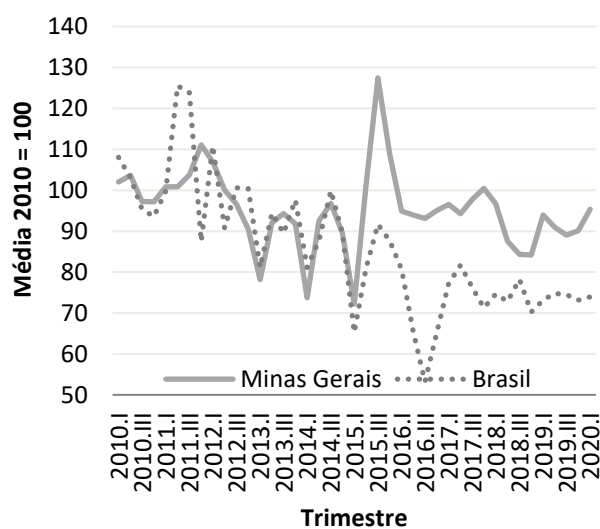
(Continua)



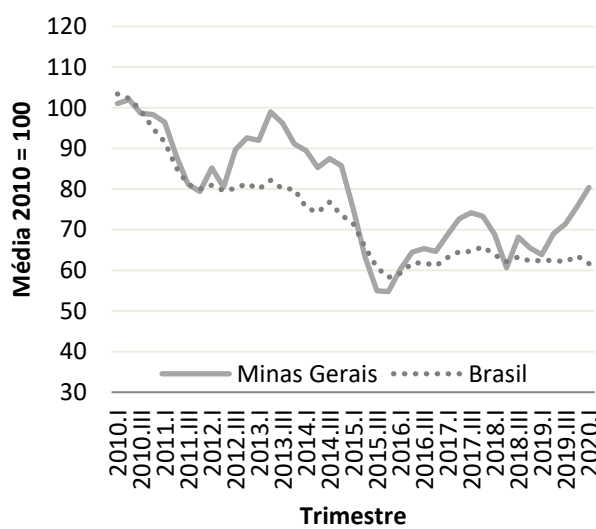
(a) Fabricação de produtos alimentícios



(b) Fabricação de bebidas



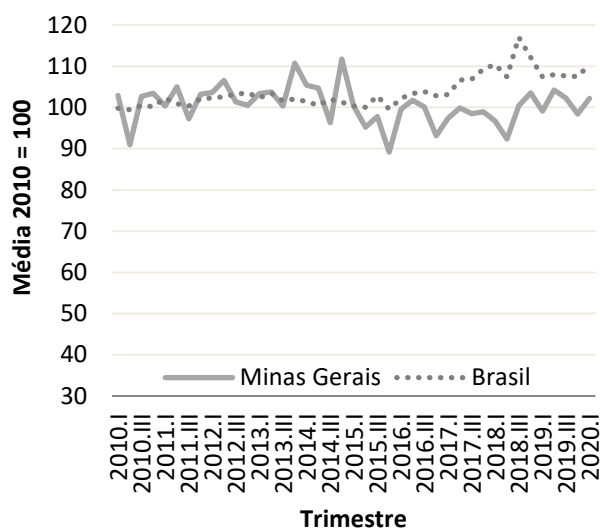
(c) Fabricação de produtos do fumo



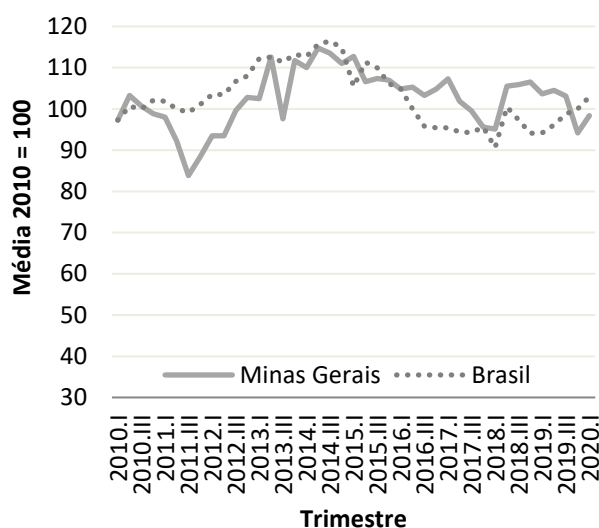
(d) Fabricação de produtos têxteis

Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020

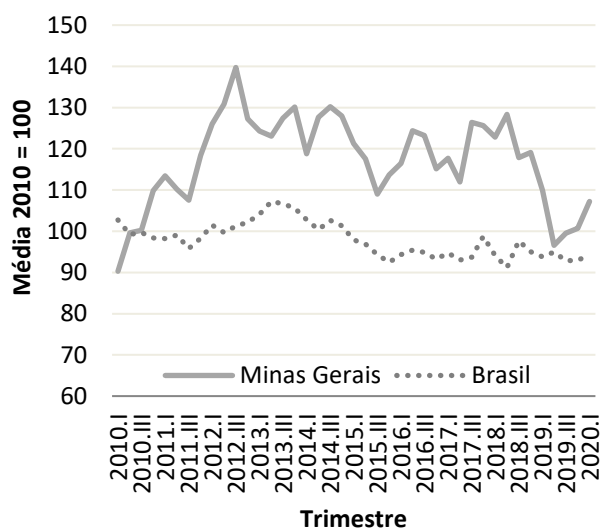
(Continuação)



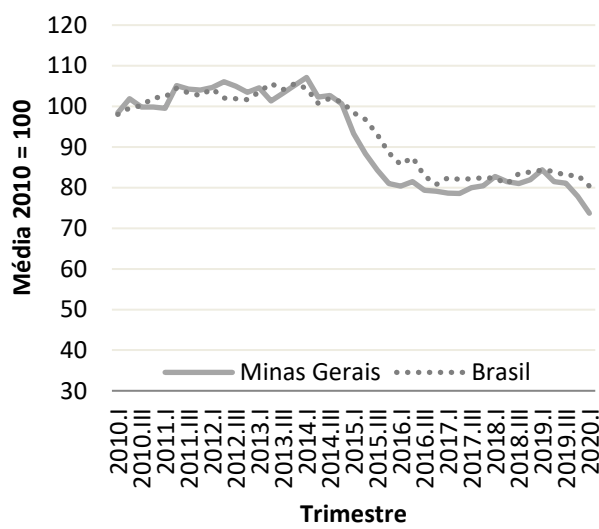
(e) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel



(f) Refino e biocombustíveis



(g) Fabricação de outros produtos químicos

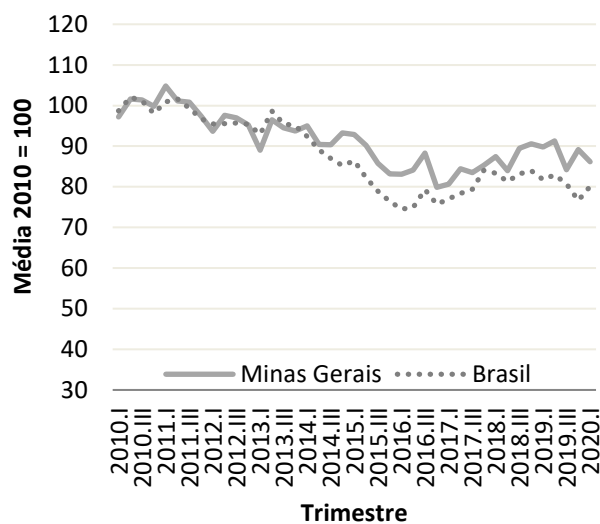


(h) Fabricação de produtos de minerais não metálicos

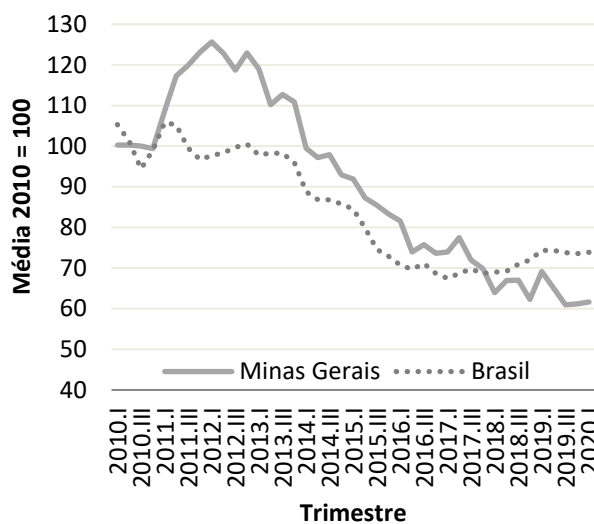


Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020

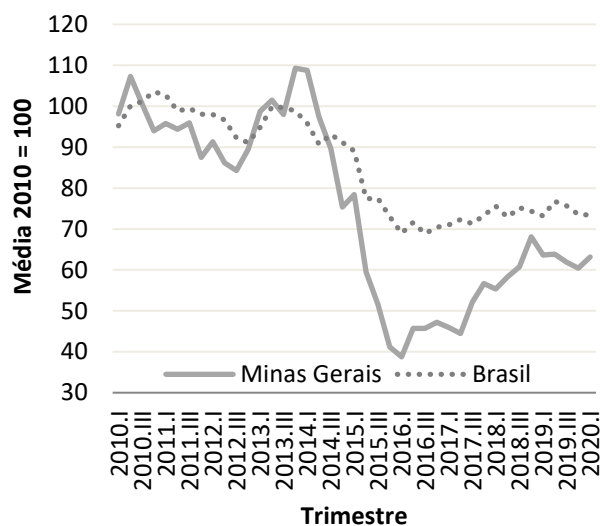
(Conclusão)



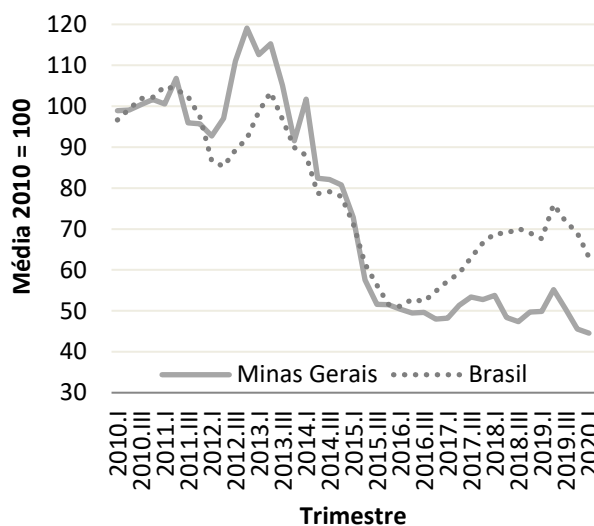
(i) Metalurgia



(j) Fabr. de prod. de metal – exceto máq. e equip.



(k) Fabr. de máquinas e equipamentos



(l) Fabr. de veículos auto., reboques e carrocerias

Fonte: Elaboração própria.

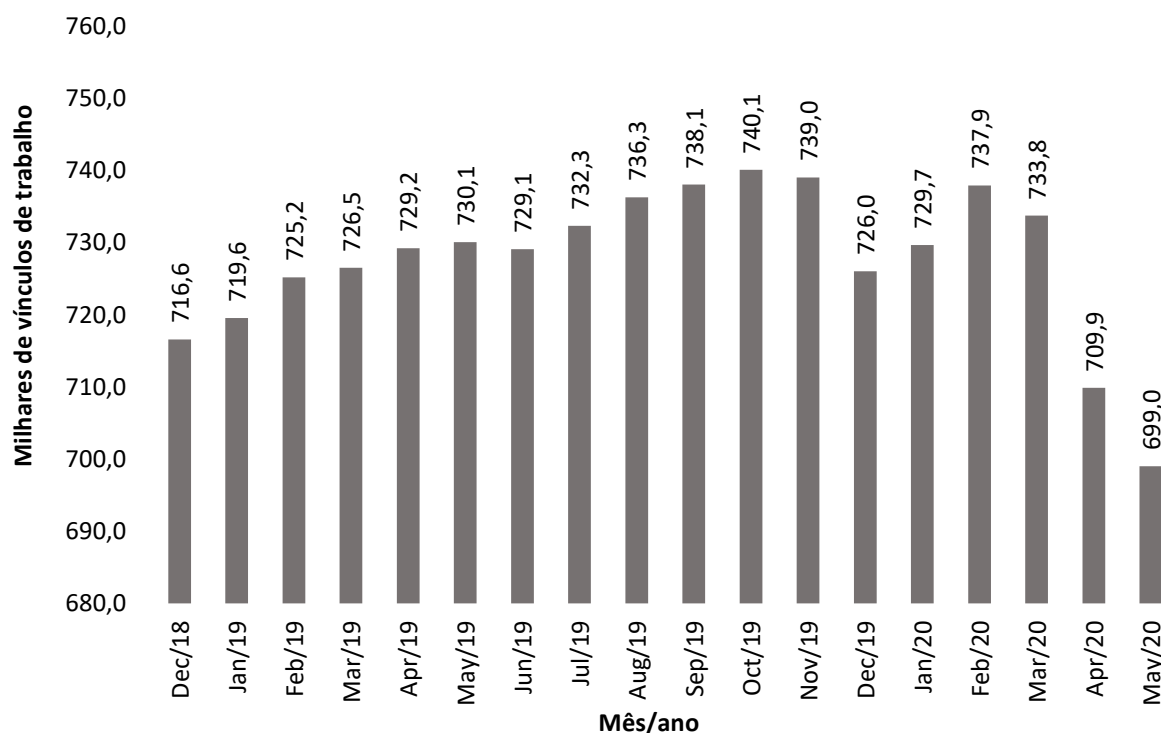
Dos produtos da manufatura de Minas Gerais, o valor exportado de “ferro fundido, ferro e aço” (capítulo 72 do SH) correspondeu a 14,3% do total de exportações estaduais no primeiro trimestre de 2020.

Apesar do incremento de 10,6% na quantidade exportada, seu valor foi reduzido em 18,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2019 (TABELA 1 DO APÊNDICE).

Também se destacaram as exportações de “pastas de madeira, celulose e papel” (capítulo 47), “obras de ferro fundido, ferro ou aço” (capítulo 73), “produtos químicos inorgânicos, compostos de metais preciosos, das terras raras, ou de elementos radioativos” (capítulo 28), “veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (capítulo 87) e “açúcares e produtos de confeitaria” (capítulo 17), que corresponderam, respectivamente, a 2,2%, 2,4%, 2,0%, 2,2% e 2,6% do total de exportações estaduais do período. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o valor exportado desses produtos da manufatura mineira apresentou variações de -40,2%, -25,5%, -32,7%, -1,6% e 60,5%, nessa ordem (TABELA 1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE da indústria de transformação em Minas Gerais, foi de 716,6 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 726,5 mil, 730,1 mil e 726,0 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019. Assim chegou a 733,8 mil em março e reduziu para 699,0 mil vínculos em maio de 2020 (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020

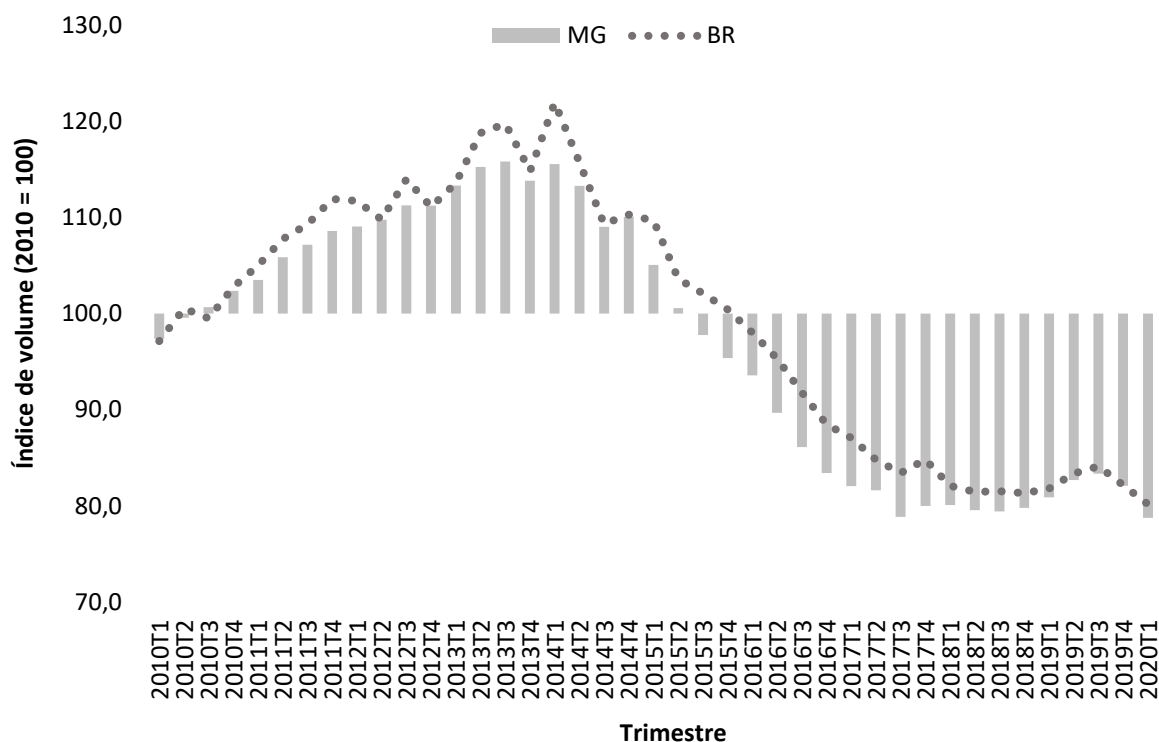


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

Na indústria da construção, interrompeu-se o primeiro ciclo mais consistente de recuperação do setor após a profunda retração da atividade ocorrida entre o segundo trimestre de 2013 e o terceiro trimestre de 2017. Esse ciclo iniciou no quarto trimestre de 2018 e teve duração de aproximadamente 12 meses, até o terceiro trimestre de 2019.

Já havia registrado contração do nível de atividade setorial no último trimestre do ano passado, com forte aceleração dessa queda no primeiro trimestre de 2020. Assim, devolveu em seis meses toda a longa e lenta recuperação iniciada no final de 2017 (GRÁFICO 13).

Gráfico 13: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020

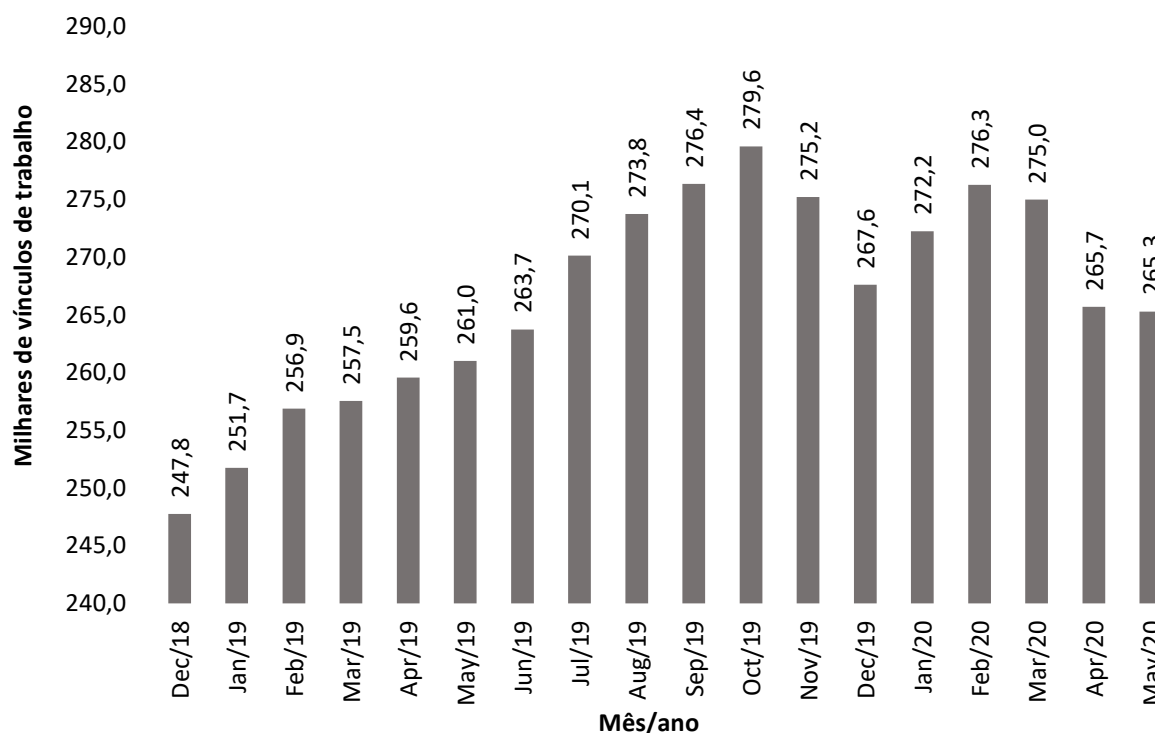


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE da construção civil em Minas Gerais, foi de 247,8 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 257,5 mil, 261,0 mil e 267,6 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019. Dessa forma, chegou a 275,0 mil vínculos em março e retraiu para 265,3 mil em maio de 2020 (GRÁFICO 14).



Gráfico 14: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020

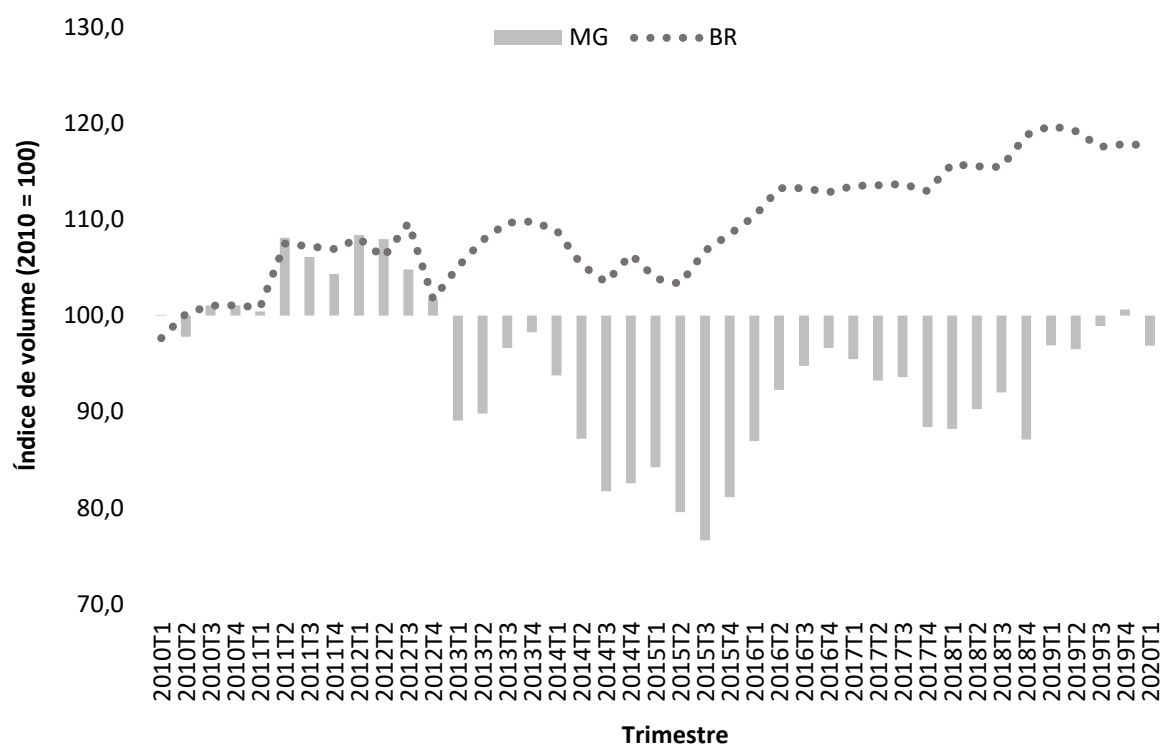


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

Na produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos (utilidades públicas), o nível de atividade econômica em Minas Gerais devolveu, no primeiro trimestre de 2020, parte da recuperação verificada no segundo semestre do ano passado. Verificou-se uma retração de -3,7% do índice de volume do VAB setorial na comparação com o trimestre imediatamente anterior e de -1,1% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado (GRÁFICO 15).

Em uma perspectiva de prazo mais longo, a evolução do volume real de produção da atividade em Minas Gerais acusou expressiva perda de participação de 12,6% do total nacional em 2010 para 8,8% em 2017.

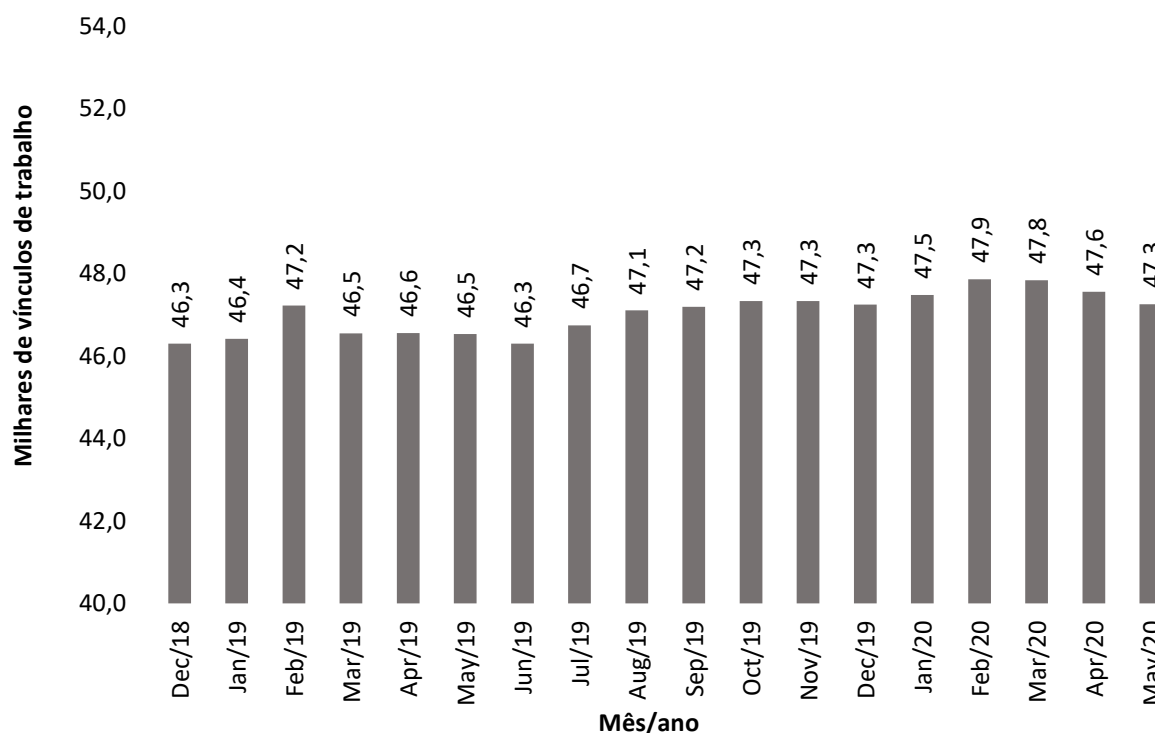
Gráfico 15: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE de utilidades públicas em Minas Gerais, foi de 46,3 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 46,5 mil vínculos em março e maio de 2019, 47,3 mil em dezembro de 2019, 47,8 mil e 47,3 mil em março e maio de 2020 (GRÁFICO 16).

Gráfico 16: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020



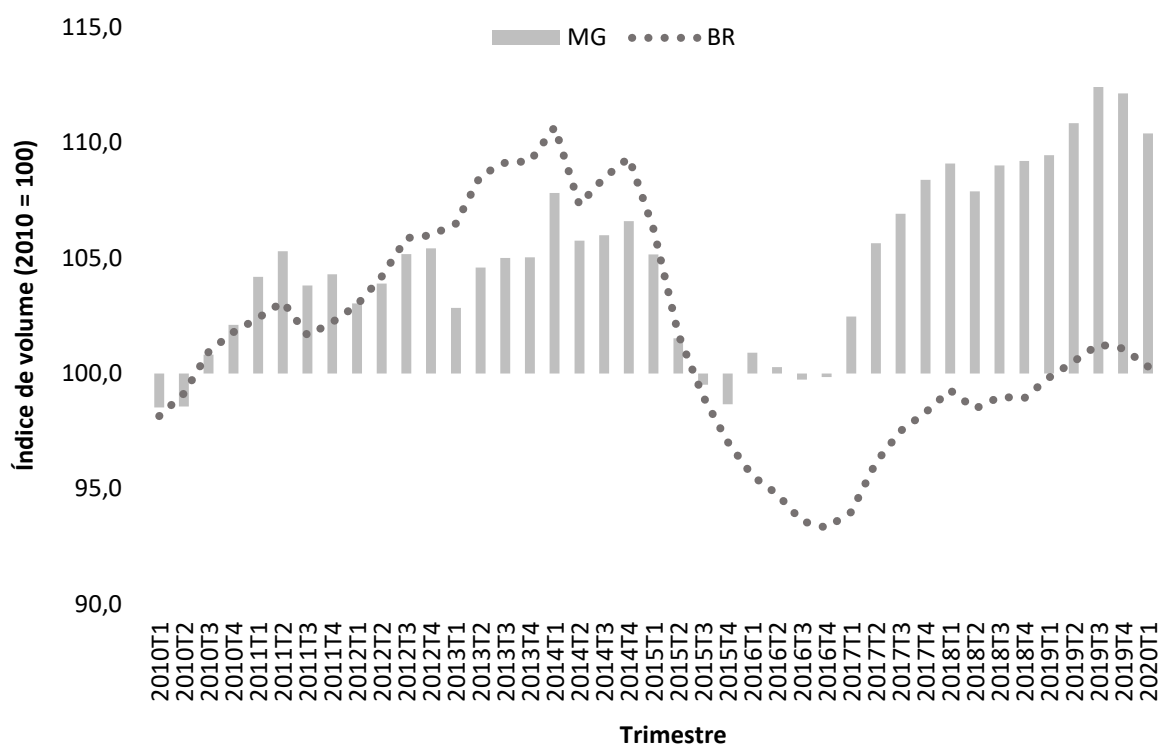
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

2.3 Serviços

Nos serviços, houve retração do índice de volume do VAB setorial, no primeiro trimestre de 2020 em Minas Gerais, nas atividades de comércio (-1,5%), dos transportes (-1,7%) e dos “outros serviços” (-3,2%), sempre na base de comparação com o trimestre imediatamente anterior, utilizando as séries com ajuste sazonal. Na administração pública, houve uma pequena variação positiva, de 0,4%.

No comércio, o nível de atividade local alcançou o piso durante a recessão de 2014-16 já no quarto trimestre de 2015, tendo permanecido praticamente estagnado durante 2016 enquanto o cenário setorial em nível nacional continuava a se deteriorar. Sua trajetória de recuperação ocorreu em paralelo à observada no País, a partir do primeiro trimestre de 2017 (GRÁFICO 17).

Gráfico 17: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



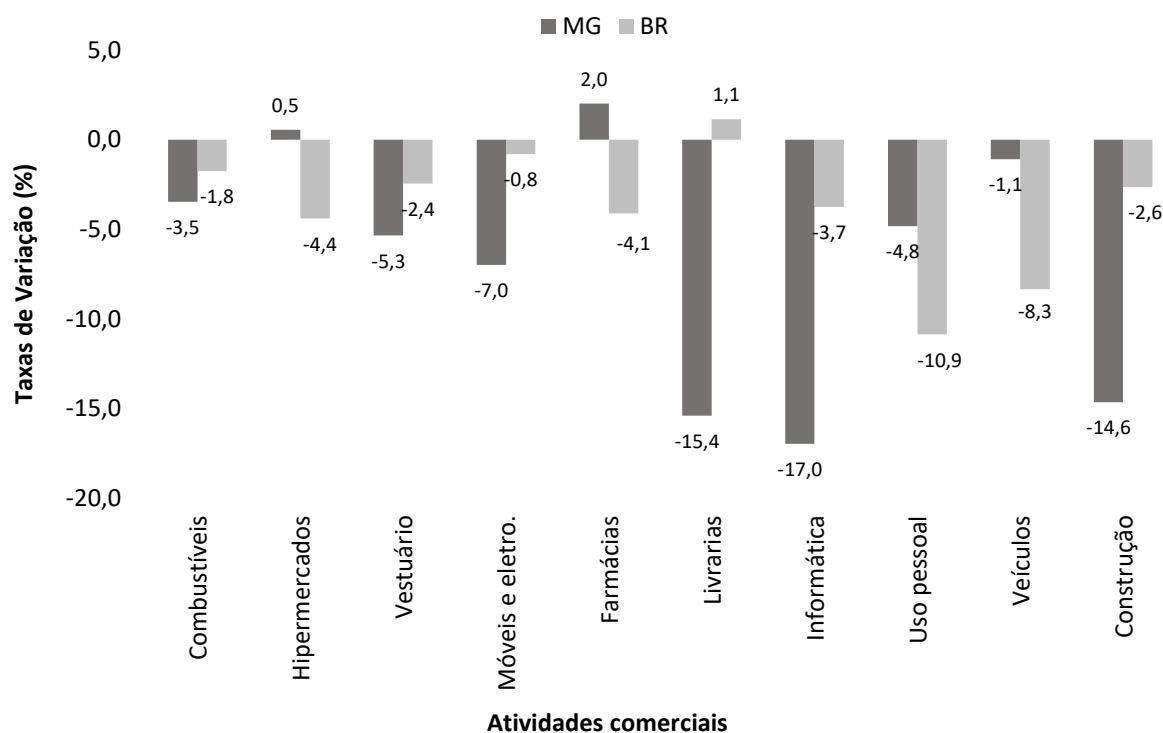
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Essa recuperação foi interrompida no último trimestre do ano de 2019 e a queda do nível de atividade setorial acelerou no primeiro trimestre de 2020. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, o índice de volume do VAB setorial retraiu -1,5%, mas ainda se encontra 0,5% acima do registrado no primeiro trimestre de 2019 (GRÁFICO 17).

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, o volume de vendas em Minas Gerais contraiu com mais intensidade no comércio de produtos de informática, nas livrarias e nas lojas de materiais de construção, com perdas também expressivas no comércio de móveis e eletrodomésticos, de vestuário e de produtos de uso pessoal. Também houve menor volume nas vendas de combustíveis e de veículos. Por outro lado, houve expansão nos hipermercados e nas farmácias (GRÁFICO 18).



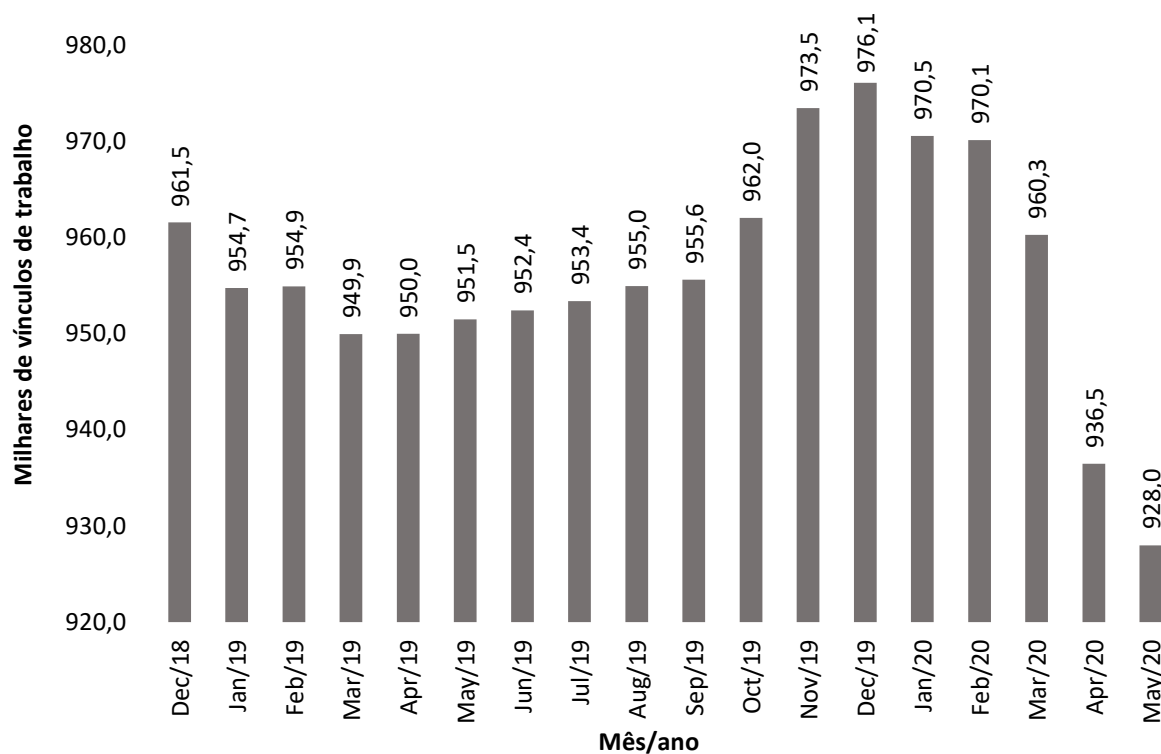
Gráfico 18: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2020/4º trim. 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020c.
Elaboração própria a partir de dados coletados em 15 jun. 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE de comércio em Minas Gerais, foi de 961,5 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 949,9 mil, 951,5 mil e 976,1 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019. Dessa maneira, chegou a 960,3 mil em março e retraiu para 928,0 mil em maio de 2020 (GRÁFICO 19).

Gráfico 19: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020



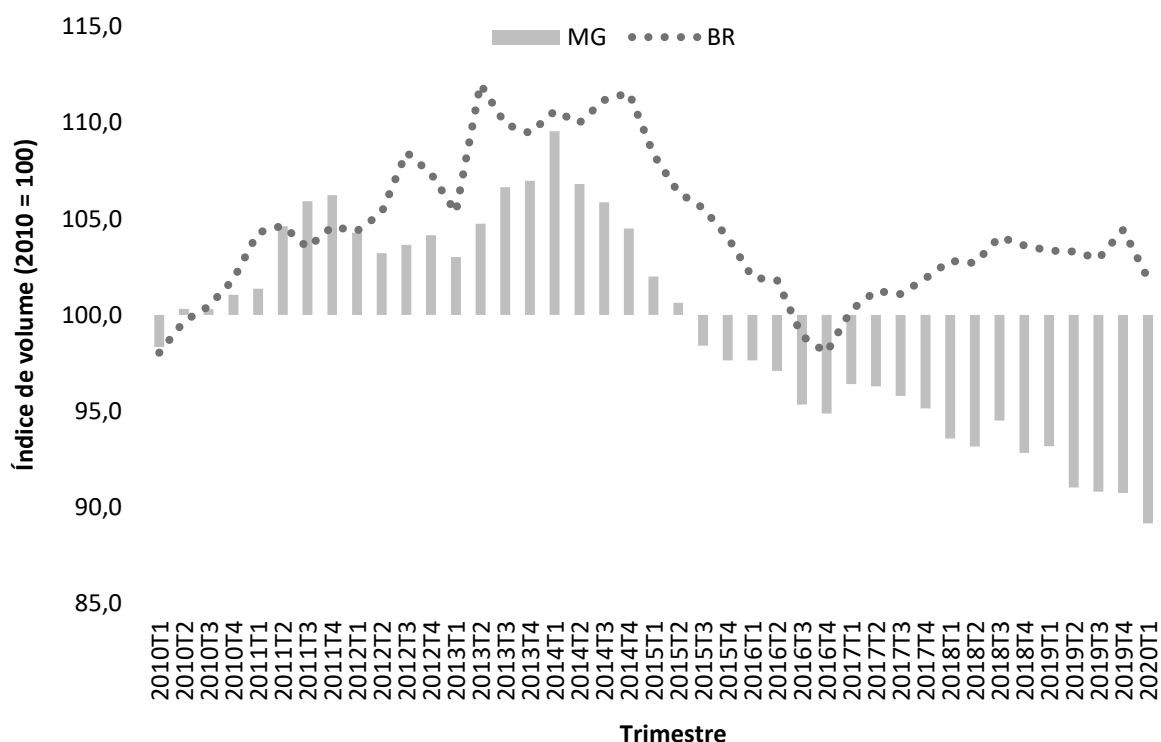
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

Nos transportes, houve retração de -1,7% no índice de volume do VAB setorial em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre imediatamente anterior e de -5,0% em relação ao primeiro trimestre de 2019 (GRÁFICO 20).

Nessa última base de comparação, foi determinante o encadeamento do setor com as atividades da indústria de extração mineral no estado.



Gráfico 20: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020

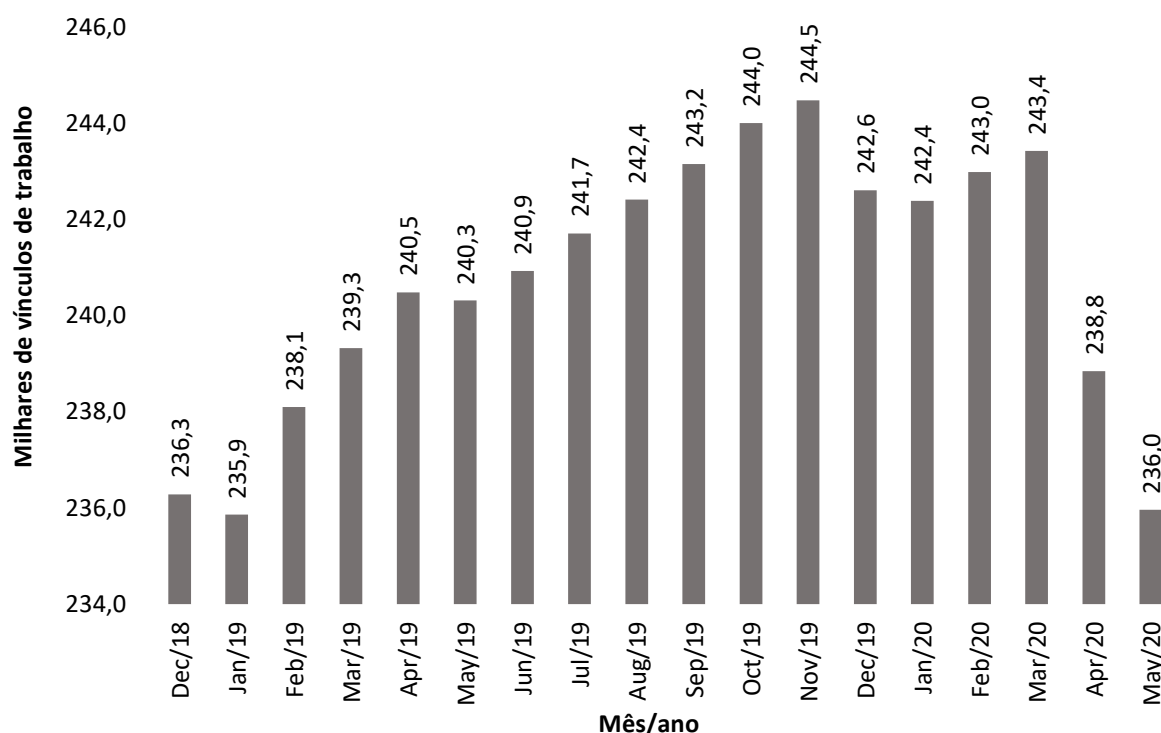


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE de transportes em Minas Gerais, foi de 236,3 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 239,3 mil, 240,3 mil e 242,6 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019.¹² Então, chegou a 243,4 mil em março e retraiu para 236,0 mil em maio de 2020 (GRÁFICO 21).

¹² Desse resultado (contração do nível de atividade em simultâneo à criação líquida de postos de trabalho formal), pode-se inferir que a perda de volume de VAB na atividade de transportes no estado esteve fortemente associada ao modal ferroviário na distribuição do minério de ferro, menos intensivo em mão de obra comparativamente ao modal rodoviário.

Gráfico 21: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transportes (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

Nas atividades agrupadas como “outros serviços”, dado o peso que representam no total do VAB gerado em Minas Gerais (34,3% do total de todas as atividades econômicas em 2017, incluídas a agropecuária e a indústria, ou 49,7% do total das atividades do setor de serviços), houve retração do índice de volume do VAB setorial, no primeiro trimestre de 2020, de -3,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 22).

Essa retração, diretamente relacionada com os efeitos da pandemia da covid-19, a partir da segunda quinzena de março, interrompeu a recuperação ocorrida nessas atividades ao longo do ano de 2019.

Para interpretação do resultado agregado desse setor econômico em Minas Gerais, foram determinantes os desempenhos negativos das atividades de alojamento e alimentação fora de casa¹³ das artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços prestados às famílias¹⁴; e de serviços domésticos¹⁵.

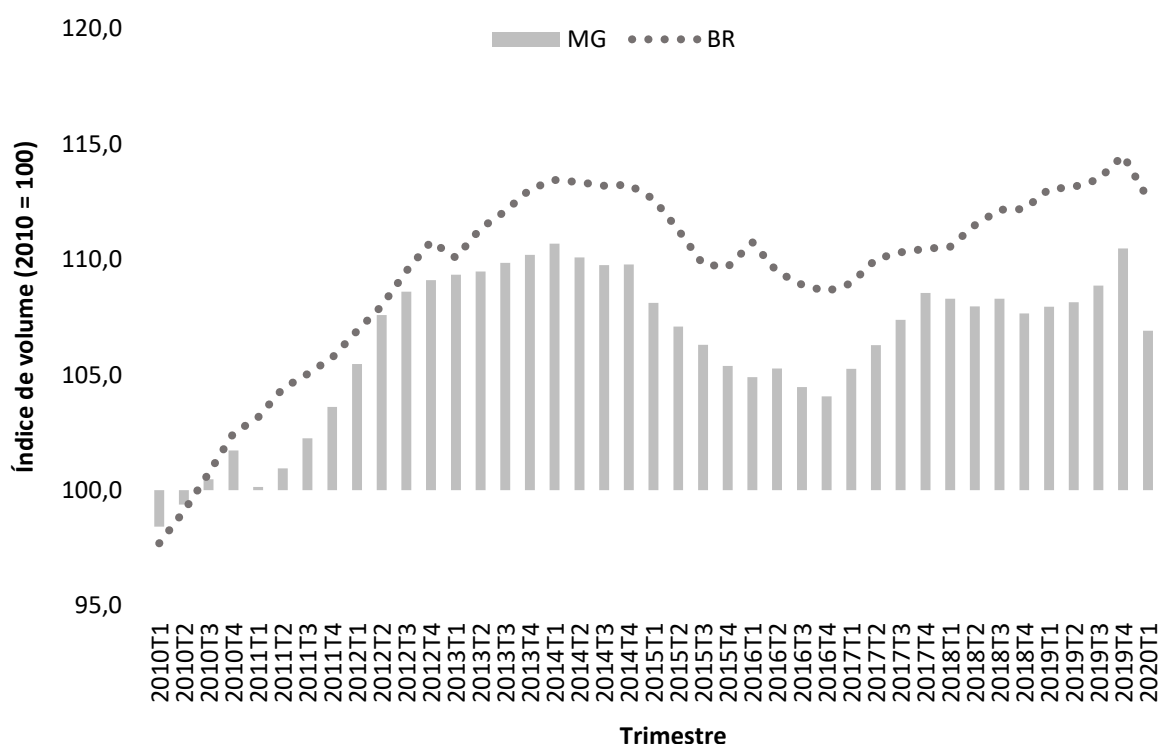
¹³ Em 2017, essas atividades representaram 6,8% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais.

¹⁴ 5,3% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

¹⁵ 4,5% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

As atividades dos serviços de informação e comunicação¹⁶; dos serviços profissionais, científicos e técnicos, administrativos e outros prestados às empresas¹⁷; e de aluguéis e serviços imobiliários¹⁸ ainda apresentaram variação positiva no volume de produção trimestral.

Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

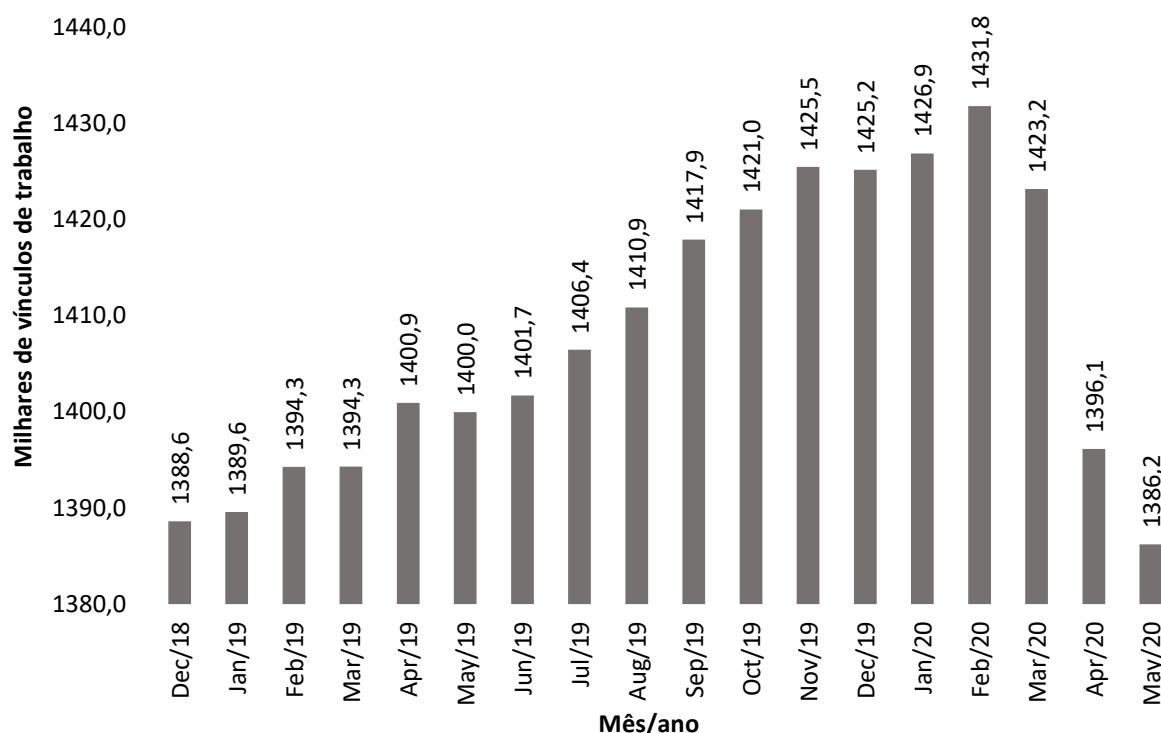
O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Rais, para a seção CNAE de outros serviços em Minas Gerais, foi de 1.388,6 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 1.394,3 mil, 1.400,0 mil e 1.425,2 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019. Assim chegou a 1.423,2 mil em março e retraiu para 1.386,2 mil em maio de 2020 (GRÁFICO 23).

¹⁶ 7,1% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

¹⁷ 21,2% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

¹⁸ 29,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020

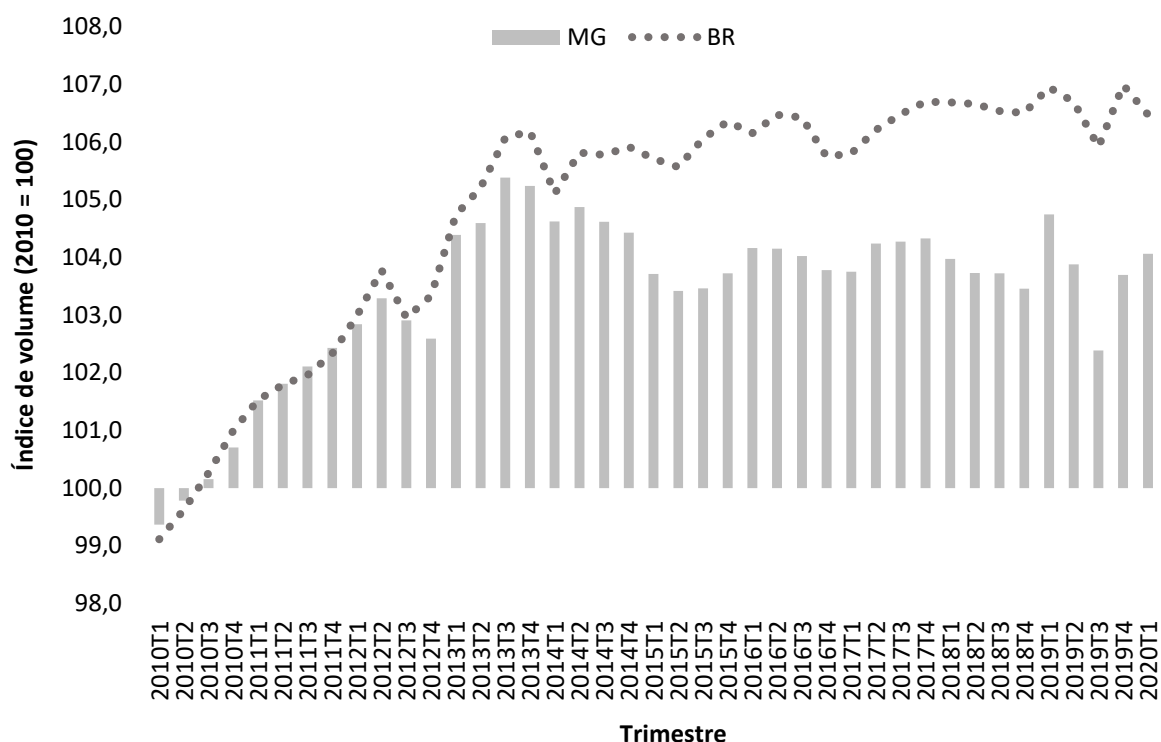


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.

Na administração pública, a desaceleração do ritmo de crescimento dos gastos governamentais iniciada em 2013, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), traduziu-se na “estabilização” dos índices de volume do VAB setorial gerado tanto no âmbito nacional (em torno de 6% acima da média de 2010 a partir do último trimestre de 2013) quanto no estadual (em torno de 4% acima da média de 2010) (GRÁFICO 24).

No primeiro trimestre de 2020, foi estimado que o índice de volume de VAB gerado pela administração pública (três esferas de governo) no território de Minas Gerais apresentou variação positiva de 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Ainda assim, posicionou-se -0,5% abaixo do nível observado no primeiro trimestre do ano de 2019 (GRÁFICO 24).

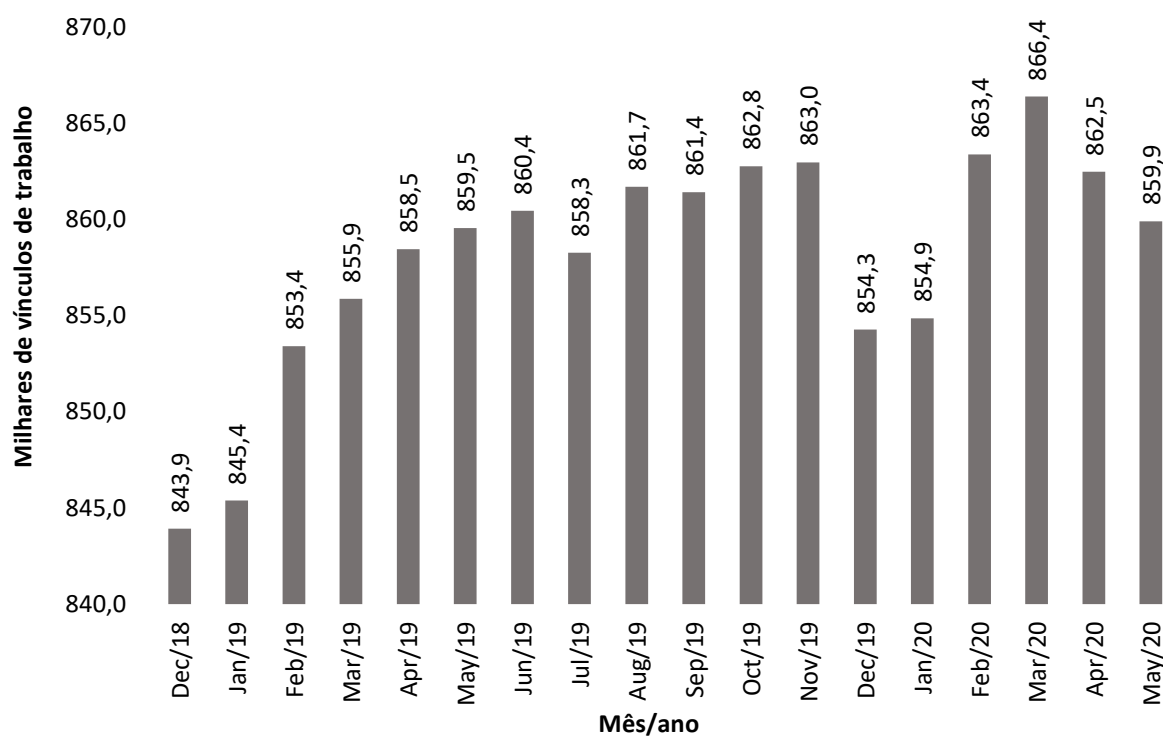
Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas três esferas de governo na Rais, para a seção CNAE da administração pública em Minas Gerais, foi de 843,9 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 855,9 mil, 859,5 mil e 854,3 mil vínculos em março, maio e dezembro de 2019. Portanto, chegou a 866,4 mil em março e retraiu para 859,9 mil em maio de 2020 (GRÁFICO 25).

Gráfico 25: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-maio 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].
 Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até dezembro de 2019.



3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

Na edição anterior deste *Estudo Trimestral*, observou-se que em 2019 as expectativas de crescimento mais robusto no Brasil foram frustradas pelo terceiro ano consecutivo. Notou-se também que o ciclo econômico na União Europeia já havia arrefecido junto com disseminada desaceleração do ritmo de expansão do PIB em escala global.

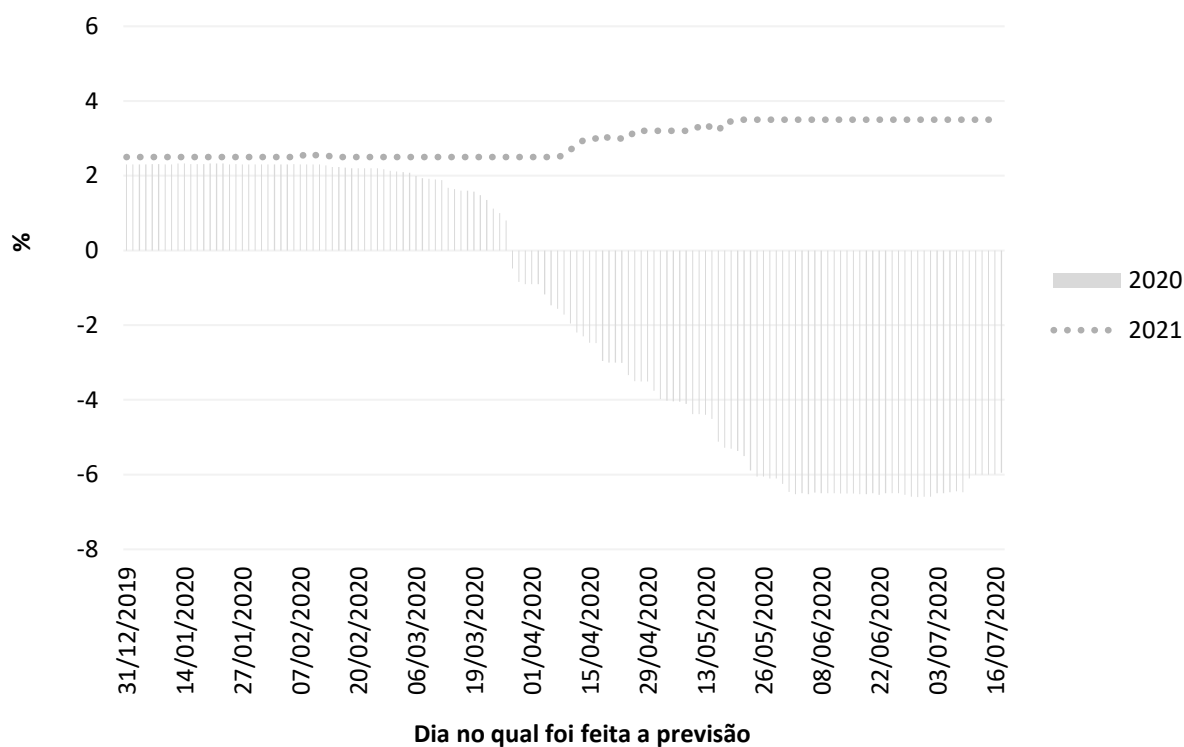
Ainda assim, em janeiro de 2020 o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa um ligeiro aumento da taxa de variação do PIB da economia mundial, de 2,9% em 2019 para 3,3% em 2020. A aceleração do crescimento na Índia e no conjunto das “demais economias avançadas” (que exclui os países do G-7), manutenção do ritmo do ano de 2019 na China, países do Sudeste Asiático e recuperação econômica na América Latina seriam a base desse prognóstico para a economia global.

3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados

Apesar do segundo semestre decepcionante (principalmente na indústria de transformação), da tibieza dos indicadores de produção e do emprego nos mais diversos setores da economia nas primeiras semanas do ano, a maioria dos analistas e as principais instituições internacionais projetavam aceleração da taxa de crescimento econômico no Brasil, de 1,1% em 2019 para aproximadamente 2,5% em 2020 (GRÁFICO 26).

Quando ficou evidente a gravidade das restrições pelo lado da oferta, relacionadas com a crise de saúde pública que se alastrava pelo globo, seguida de colapso pelo lado da demanda com a perda de emprego e de renda da população, rapidamente se reconheceu que a economia brasileira não evoluiria incólume pelos próximos trimestres. Em 6 de março, a mediana das expectativas de mercado para a taxa de variação do PIB brasileiro em 2020 cedeu abaixo de 2% pela primeira vez, ao final do mês entrou em terreno negativo, no dia 13 de abril abaixo de -2%, em 5 de maio abaixo de -4% e ao final desse mês abaixo de -6% (GRÁFICO 26).

Gráfico 26: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 e 2021 – Brasil – 31 dez. 2019-16 jul. 2020



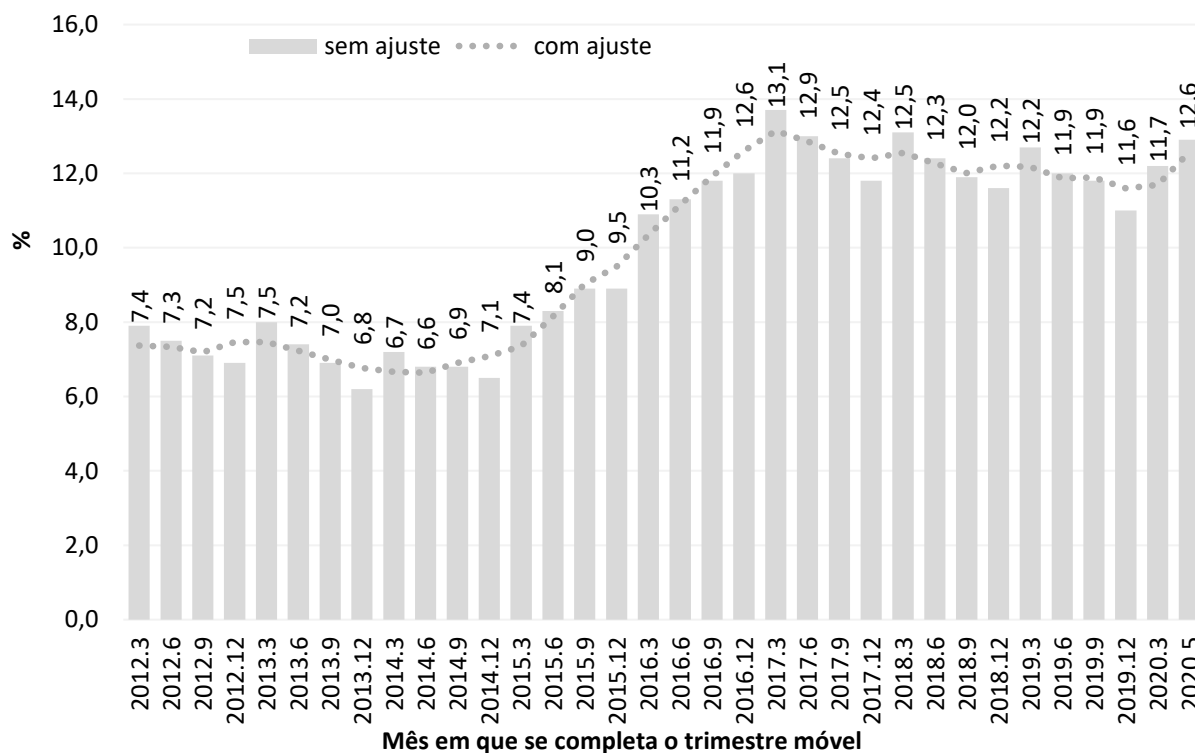
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

A medição provida pelo IBGE para o resultado do PIB no primeiro trimestre, divulgada naquela ocasião, revelou que uma quinzena de efetiva perturbação da atividade econômica ao final de março foi suficiente para influir decisivamente na variação negativa de 1,5% do PIB, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, feitos os ajustes sazonais.

A deterioração da taxa de desemprego, que captura as implicações de retroalimentação da crise pelo lado da demanda, sinaliza que essa ação já está em curso. Na série com ajuste sazonal, havia reduzido de 13,1% no trimestre móvel, encerrado em março de 2017, para o mínimo local de 11,6% no trimestre móvel, encerrado em dezembro de 2019. Pouco se alterou até o trimestre móvel completado em março de 2020, quando se inicia novo ciclo de aumento. Para o último dado disponível no momento que se fecha a edição deste *Estudo Trimestral*, já havia alcançado 12,6% no trimestre móvel completado em maio (GRÁFICO 27).



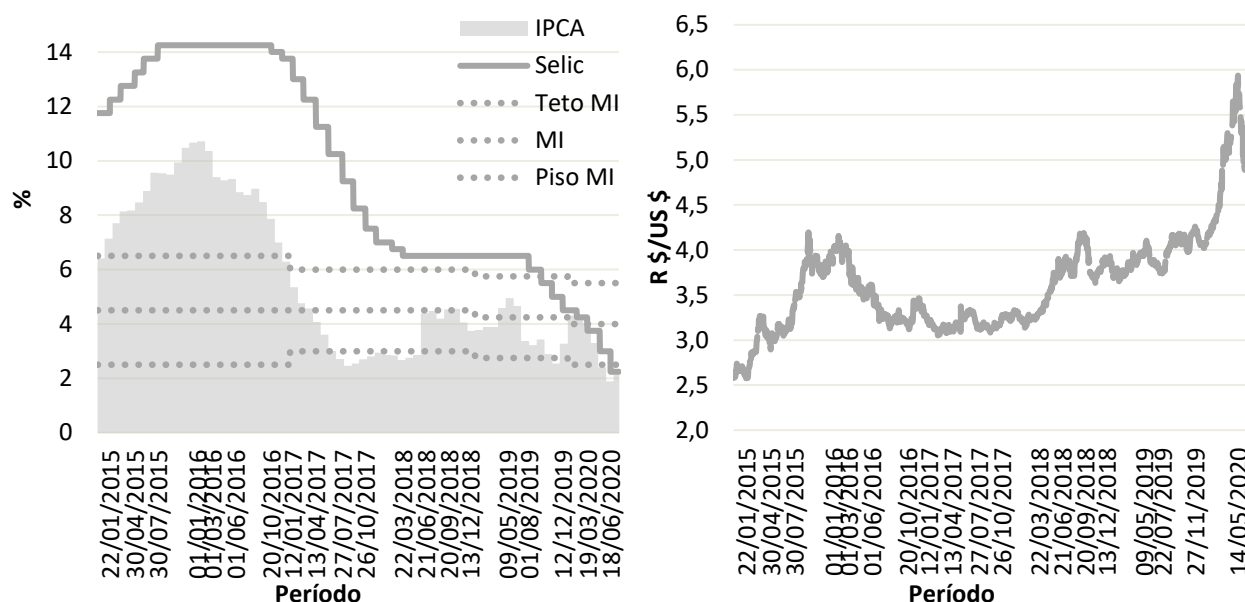
Gráfico 27: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade com e sem ajuste sazonal – Brasil – mar. 2012-maio 2020



Fonte: Dados básicos: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].
 Elaboração própria da série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel). Software disponível para download em: <https://www.census.gov/srd/www/x13as>.

Indicador de insuficiência de demanda agregada, a diferença entre a inflação observada e a metapermaneceu negativa na maior parte do tempo desde o segundo semestre de 2017, dando origem ao ciclo de redução da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) abaixo de 6,5% ao ano, a partir de 1º de agosto de 2019 (GRÁFICO 28-a).

Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-21 jul. 2020



(a) Meta para a Selic, IPCA e Metas de Inflação

(b) Taxa de Câmbio

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

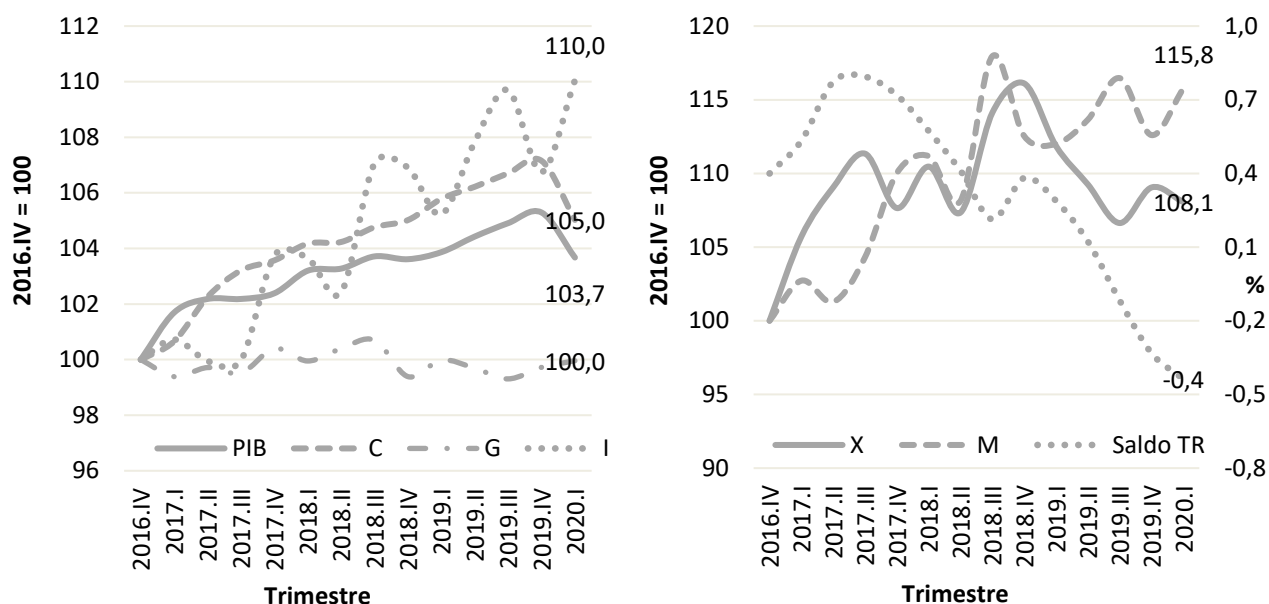
Nota: IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo. MI: Meta de Inflação. Selic: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

O pânico no mercado financeiro no momento que se reconheceu a gravidade da crise econômica, deflagrada pela pandemia da covid-19, manifestou-se nos movimentos dos preços de ativos financeiros. A taxa de câmbio rompeu a barreira de R\$ 4,50/US\$ no início de março e, desde então, tem apresentado acentuada volatilidade (GRÁFICO 28-b).

O que se constatou quando o IBGE divulgou as Contas Nacionais Trimestrais referentes ao primeiro trimestre de 2020 teve um efeito devastador nas expectativas do mercado. Pelo lado da absorção interna, o índice de volume do Consumo das Famílias teve uma variação negativa de -2,0%, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o suficiente para deixar o nível observado nesse trimestre a -0,7% abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2019 (GRÁFICO 29-a).

O índice de volume da formação bruta de capital fixo ainda apresentou variação positiva de 4,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior, compensando em parte o colapso dos gastos de consumo. Uma parcela dos investimentos corresponde à importação que já estava contratada para máquinas e equipamentos. O índice de volume das importações de bens e serviços produtivos também expandiu (5,1%), enquanto o das exportações retraiu -2,2% na mesma base de comparação (GRÁFICO 29-b).

Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2020



(a) Componentes da absorção interna

(b) Exportações, importações e saldo de transações reais

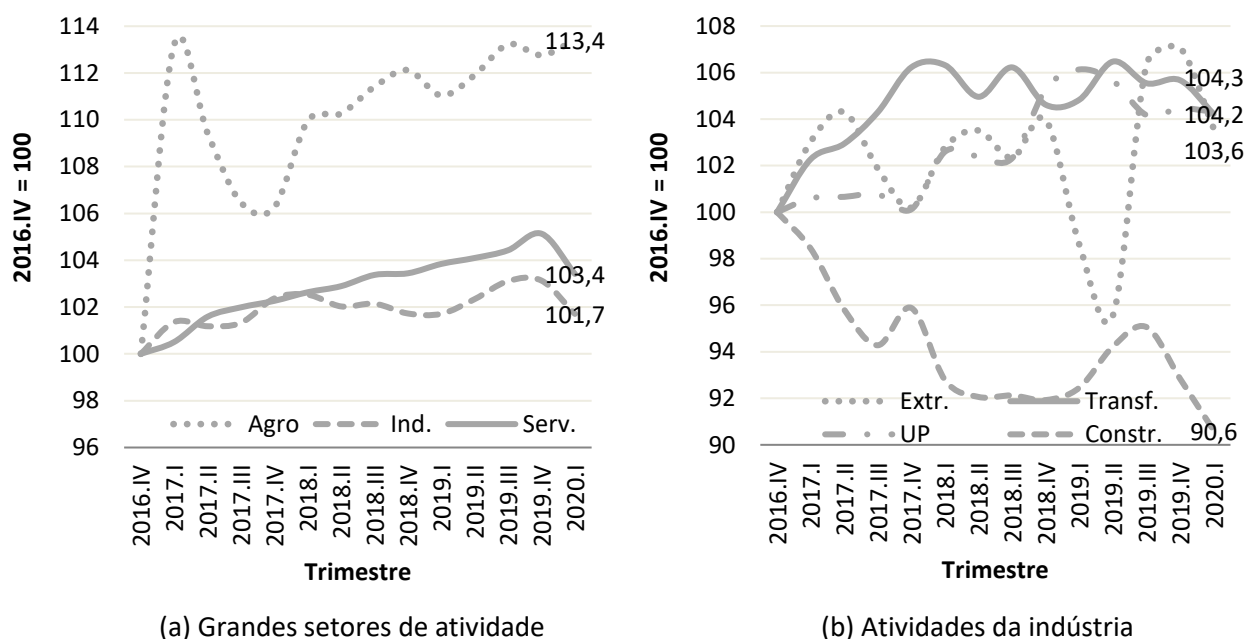
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020d.

O saldo das transações reais (exportações subtraindo importações de bens e serviços produtivos), como proporção do PIB, prosseguiu em deterioração na medida em que a evolução desfavorável dos índices de volume das exportações e das importações não tenha sido compensada por uma melhoria nos termos de troca (GRÁFICO 29-b).

Pelo lado da oferta, o índice de volume do VAB agropecuário devolveu a perda do trimestre anterior e ultrapassou ligeiramente o nível registrado no terceiro trimestre de 2019, enquanto o dos serviços interrompeu a sequência de 12 trimestres consecutivos de expansão (GRÁFICO 30-a).

Nas atividades da indústria, os índices de volume do VAB setorial da extração mineral e da construção apresentaram retração mais intensa do que nos serviços, refletindo um desempenho manifesto já nos meses de janeiro e fevereiro e na primeira quinzena de março, antes que o impacto mais severo da pandemia chegasse ao Brasil. Na indústria de transformação, a retração da atividade econômica também já vinha se manifestando antes de março (GRÁFICO 30-b).

Gráfico 30: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2020



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020d.

3.2 Cenário internacional

Conforme assinalado na edição anterior deste *Estudo Trimestral*, a taxa de variação do PIB da economia mundial, de 2,9% em 2019, foi o pior desempenho anual da década e dos últimos 16 anos, exclusive 2009. Talvez por essa razão não se imaginava que 2020 poderia ser ainda mais desapontador, com o FMI projetando em janeiro deste ano uma ligeira aceleração para 3,3% (TABELA 1).

Entretanto, esse cenário foi radicalmente revisto em abril, quando se incorporou o impacto da pandemia da covid-19 nas projeções. Imediatamente, foi reconhecida a magnitude do abalo que seria experimentado em todos os continentes, ainda mais intenso nos países com maior participação de serviços no PIB, particularmente daqueles que dependem de interações sociais, como é o caso do turismo.

Em abril, as projeções revisadas do FMI reconheciam que em vez de crescer 3,3%, o PIB da economia mundial deveria contrair -3,0% em 2020, uma diferença de 6.3 pontos percentuais; posteriormente, em junho, a projeção foi revista para -4,9%, subtraindo mais 1.9 ponto percentual em relação à expectativa de janeiro (TABELA 1).

Na primeira revisão de abril, foi reconhecida uma deterioração de cenário com subtração de mais do que sete pontos percentuais da taxa de variação do PIB, nos seguintes países ou grupos: Alemanha, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México, Reino Unido, Rússia e Zona do Euro.

Na segunda revisão de junho, foram subtraídos 10 pontos percentuais ou mais da taxa de variação do PIB (em relação à projeção de janeiro) na América Latina e Caribe como um todo, no Brasil e no México em particular, no Canadá, na Espanha, nos Estados Unidos, na França, na Índia, na Itália, no Reino Unido e na Zona do Euro.

Em suma, o FMI reconhece que a economia dos países que conseguiram conter com mais eficiência a propagação da pandemia deverá ser menos afetada: África do Sul, Alemanha, países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean-5), China, Japão, países agrupados pelo FMI como “outras economias avançadas” e Rússia (TABELA 1).

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2020

Países ou grupos de países	Taxas de variação			Projeções para 2020		
	2017	2018	2019	Jan.20	Abr.20	Jun.20
África do Sul	1,4	0,8	0,2	0,8	-5,8	-8,0
Alemanha	2,2	1,5	0,6	1,1	-7,0	-7,8
América Latina e Caribe	1,2	1,1	0,1	1,6	-5,2	-9,4
Asean-5 ⁽¹⁾	5,3	5,3	4,9	4,8	-0,6	-2,0
Brasil	1,1	1,3	1,1	2,2	-5,3	-9,1
Canadá	3,0	2,0	1,7	1,8	-6,2	-8,4
China	6,8	6,7	6,1	6,0	1,2	1,0
Espanha	3,0	2,4	2,0	1,6	-8,0	-12,8
Estados Unidos	2,2	2,9	2,3	2,0	-5,9	-8,0
França	2,3	1,8	1,5	1,3	-7,2	-12,5
Índia ⁽²⁾	7,2	6,1	4,2	5,8	1,9	-4,5
Itália	1,7	0,8	0,3	0,5	-9,1	-12,8
Japão	1,9	0,3	0,7	0,7	-5,2	-5,8
México	2,1	2,2	-0,3	1,0	-6,6	-10,5
Outras Economias						
Avançadas ⁽³⁾	2,9	2,7	1,7	1,9	-4,6	-4,8
Reino Unido	1,8	1,3	1,4	1,4	-6,5	-10,2
Rússia	1,6	2,3	1,3	1,9	-5,5	-6,6
Zona do Euro ⁽⁴⁾	2,4	1,9	1,3	1,3	-7,5	-10,2
Economia Mundial	3,8	3,6	2,9	3,3	-3,0	-4,9

Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2020c.

Notas: (1) Associação das Nações do Sudeste Asiático (The Association of Southeast Asian Nations), formada por Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã. (2) Projeções para Índia com base no ano fiscal e não no ano calendário (3) Austrália, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Hong Kong, Islândia, Israel, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan. (4) A Zona do Euro foi criada em 01/01/1999, reunindo Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Posteriormente, ingressaram Grécia (2001), Eslovênia (2007), Chipre (2008), Malta (2008), Eslováquia (2009) e Estônia (2011), sempre no primeiro dia de cada ano. Bulgária, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia fazem parte da União Europeia, mas não utilizam a moeda comum.

No Gráfico 31-a, fica evidente a propagação da desaceleração do crescimento ocorrida no cenário internacional. Para uma amostra de 47 países¹⁹, selecionados em função da disponibilidade e confiabilidade

¹⁹ África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria,



dos dados, o número de nações que apresentava taxa de variação trimestral do PIB (em comparação ao mesmo trimestre no ano anterior) superior a 3,5%, diminuiu de 12 observações no último trimestre de 2019 para apenas duas (Irlanda e Turquia) no primeiro trimestre de 2020. Com uma taxa de variação superior a 2%, porém inferior a 3,5%, o número de países reduziu de nove para cinco; com taxa de variação superior a 1%, porém inferior a 2%, de 12 para cinco. Por outro lado, o número de países em situação de estagnação ou recessão econômica, com taxa de variação inferior a 1%, aumentou de 14 para 34.

Outro indicador utilizado neste *Estudo Trimestral*, a proporção de países em uma amostra com 38 observações da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com indicador antecedente composto sinalizando crescimento acima da tendência de longo prazo, retrocedeu de 18,4% em janeiro de 2020 para 10,5% em fevereiro, 5,3% em março e zero em abril (GRÁFICO 31-b).

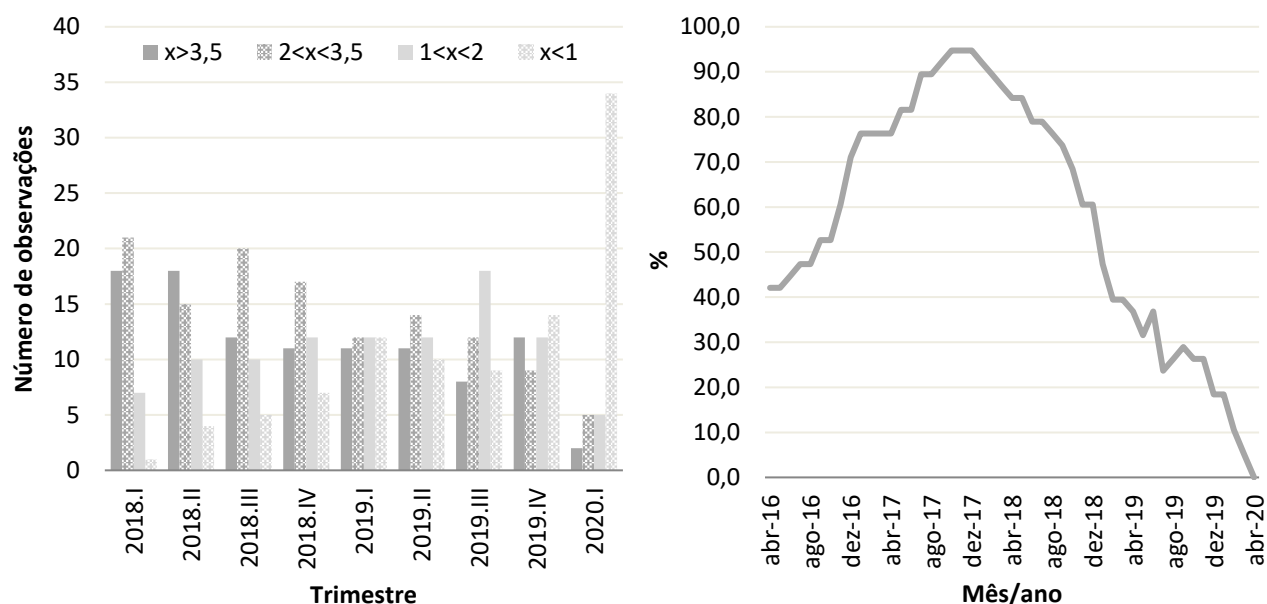
A resposta do mercado de trabalho a mudanças na conjuntura econômica ocorre com alguma defasagem em relação aos movimentos da produção. No Gráfico 32-a, é possível observar a distribuição de frequência dos países em uma amostra de 36 nações, com dados disponíveis pela OCDE²⁰, conforme intervalo das suas taxas de desemprego.

Um total de 13 observações com taxa de desemprego inferior a 4% da População Economicamente Ativa (PEA) foi mantido do último trimestre do ano de 2019 para o primeiro trimestre de 2020.

Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Látvia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia.

²⁰ As taxas de desemprego selecionadas para comparações internacionais foram ajustadas sazonalmente e harmonizadas pelo Escritório de Estatísticas da OCDE ao conceito de desemprego adotado pelo Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia (Eurostat). Além do Eurostat, os *surveys* domiciliares sobre a força de trabalho, dos Escritórios de Estatísticas dos governos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, do Japão, da Coreia do Sul e da Suíça foram desenhados de modo a permitir a produção dessas estatísticas – seguindo as recomendações da 13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, foi produzida uma estimativa para a série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PnadC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel).

Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-1º trim. 2020



(a) Taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral

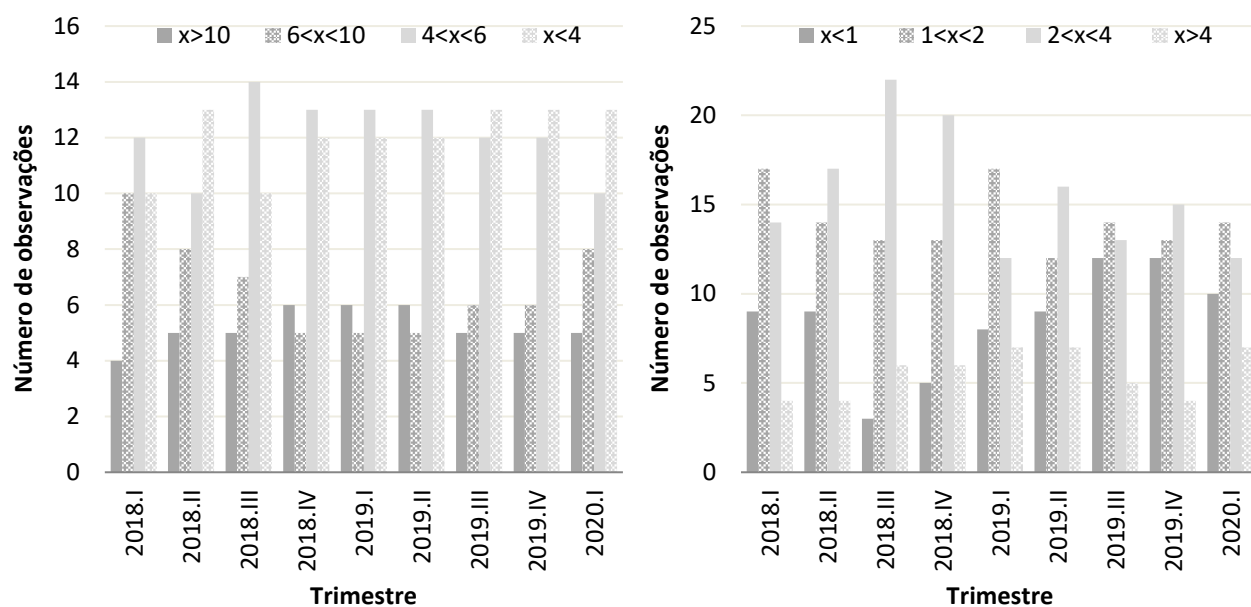
(b) Proporção de países

Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2020a].

No mesmo período, houve troca de dois casos subtraídos no intervalo fechado de 4% a 6%, cuja soma reduziu de 12 para dez; esses casos foram adicionados ao intervalo seguinte dos países com taxa de desemprego estritamente superior a 6% e inferior ou igual a 10%, cuja soma passou de seis para oito. O total de observações no intervalo com taxas de desemprego acima de 10%, que inclui o Brasil, permaneceu inalterado em cinco casos (GRÁFICO 32-a).

Com respeito à evolução dos preços, a soma de casos com taxa de inflação anualizada inferior a 1% reduziu de 12 para dez países, em uma amostra de 44 observações do último trimestre de 2019 para o primeiro de 2020. Com inflação baixa, igual ou maior que 1% e inferior a 2%, a soma de casos passou de 13 para 14; com inflação moderada, igual ou maior que 2% mas inferior a 4%, reduziu de 15 para 12; com inflação acima de 4% aumentou de quatro para sete observações (GRÁFICO 32-b).

Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação em grupos de países selecionados – 1º trim. 2018-1º trim. 2020



Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2020b].

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: ANFAVEA, 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema gerenciador de séries temporais – v2.1**. Brasília, DF: BCB, [20-?]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços. **Base de dados do Comex Stat**. Brasília, DF: MDIC, [20-?a]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da economia. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília, DF: MDIC, [20-?b]. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Contas Regionais de Minas Gerais**: ano de referência 2017. Belo Horizonte: FJP, 2019 (Série Estatística & Informações, 21).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais**: referência 2010. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & informações, 2).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. PIB trimestral de Minas Gerais: 1º trimestre de 2020. **Informativo FJP**, Belo Horizonte, v.2, n.2, 15 jun. 2020. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/15.6_Inf_CCR_PIBTRim_I2020_022020.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.
- INSTITUTO AÇO BRASIL. **Anuário estatístico 2019**. Rio de Janeiro: IA Br, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: estatística da produção agrícola. Rio de Janeiro: 2020a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: pesquisa industrial mensal: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: pesquisa mensal de comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2020c.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes – jun. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa agrícola municipal**: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook database April 2020**. Washington, D.C: IMF, abr. 2020a. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2020/01/weodata/index.aspx>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook Update, June 2020**: A Crisis Like No Other, An Uncertain Recovery. Washington, D.C: IMF, abr. 2020c. Disponível em: imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdatejune2020. Acesso em: 24 jul. 2020.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook**: chapter 1 “the great lockdown”. Washington, D.C: IMF, abr. 2020b. Disponível em: imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020. Acesso em: 24 jul. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT OECD. **The quarterly national accounts (QNA) online dataset.** Paris: OECD, [2020a]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 24 jul. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The OECD key economic indicators (KEI) online dataset.** Paris: OECD, [2020b]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 24 jul. 2020.

APÊNDICE ESTATÍSTICO

 Tabela A1: Exportações de capítulos Sistema Harmonizado (SH) selecionados Valor *Free On Board* – FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – Minas Gerais – 1º trim. 2019-1º trim. 2020

Código e Descrição SH	2020			2018	
	Valor	Quantidade	% Valor 2020T1	Valor	Quantidade
02 – Carnes e miudezas	196,2	57,9	3,7	177,2	59,3
09 – Café, chá e especiarias	915,0	393,8	17,2	990,6	439,4
12 – Oleaginosas e grãos diversos	246,2	697,0	4,6	244,1	672,3
17 – Açúcares e confeitos	140,5	469,5	2,6	87,6	296,6
22 – Bebidas e vinagres	0,4	0,2	0,0	0,4	0,2
26 – Minérios, escórias e cinzas	1570,6	23045,4	29,6	1952,0	35074,2
28 – Químicos inorgânicos e compostos de metais preciosos	106,3	78,0	2,0	157,8	149,8
30 – Farmacêuticos	44,2	1,3	0,8	53,4	1,2
47 – Pastas de madeira e papel	116,2	290,5	2,2	194,2	315,3
71 – Pedras e metais preciosos	400,8	0,7	7,6	366,3	0,9
72 – Ferro fundido, ferro e aço	759,6	1029,4	14,3	925,9	931,1
73 – Obras de ferro fundido, ferro e aço	125,7	94,2	2,4	168,7	133,3
79 – Zinco e suas obras	48,8	20,9	0,9	36,6	14,5
84 – Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e suas partes	161,0	22,8	3,0	111,7	23,2
85 – Máquinas, aparelhos e materiais eletroeletrônicos	33,0	2,3	0,6	40,7	3,1
87 – Veículos automotores e tratores	115,6	19,2	2,2	117,4	18,8
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica, científicos e médicos	26,0	0,3	0,5	30,3	0,3
Demais capítulos	300,1	336,2	5,7	355,0	405,0

Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?].
Elaboração própria.

Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

Números divulgados

Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014

Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010

Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015

Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015

Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015

Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015

Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010

Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060

Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho

Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013

Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013

Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017

Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais

Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização

Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017

Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016

Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016

Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017

Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019

Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017

Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013

- Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de Referência 2017
- Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019
- Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019
- Volume 26 – Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto
- Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019
- Volume 28 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz insumo Produto de Minas Gerais – 2016
- Volume 29 – Matriz de insumo-produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2016
- Volume 30 – Boletim quadrimestral de finanças públicas: 1º quadrimestre de 2020
- Volume 31 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre de 2020

